

*Para-raios de distribuição com drop-out para redes aéreas de distribuição até 36,2 kV*

ESA|DENG|NRM-598|2024

# Especificação Técnica Unificada

ETU - 128.4

Versão 0.1 - Dezembro / 2024



## Apresentação

Nesta Especificação Técnica apresenta os requisitos mínimos e as diretrizes necessárias para a padronização das características e requisitos mínimos mecânicos e elétricos exigidos para fornecimento de para-raios de distribuição (PRD), aplicáveis as linhas e redes aéreas de distribuição em média tensão (LDMT), em classe de tensão até 36,2 kV, nas concessionárias de distribuição do grupo Energisa S.A.

Para tanto, foram consideradas as especificações e os padrões dos materiais de referência, definidos nas Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou em outras normas internacionais reconhecidas, acrescidos de modificações baseadas nos resultados de desempenho desses materiais nas empresas do grupo Energisa.

Cópias ou impressões, parciais ou totais, deste documento não são controladas.

A presente revisão desta Especificação Técnica é a versão 0.1, datada de Dezembro de 2024.

**Cataguases - MG., Dezembro de 2024.**

**GTD - Gerência Técnica de Distribuição**

Esta Especificação Técnica, bem como as alterações, poderá ser acessada através do código abaixo:





## Equipe técnica de elaboração da ETU 128.4

**Ricardo Campos Rios**

Grupo Energisa

**Ricardo Machado de Moraes**

Grupo Energisa

**Gilberto Teixeira Carrera**

Grupo Energisa

**Tercius Cassius Melo de Moraes**

Grupo Energisa



## Aprovação técnica

**Ademálio de Assis Cordeiro**

Grupo Energisa

**Jairo Kennedy Soares Perez**

Energisa Paraíba (EPB)

**Antônio Maurício de Matos Gonçalves**

Energisa Acre (EAC)

**Juliano Ferraz de Paula**

Energisa Sergipe (ESE)

**Fabio Lancelotti**

Energisa Minas Rio (EMR)

**Paulo Roberto dos Santos**

Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)

**Fabício Sampaio Medeiros**

Energisa Mato Grosso (EMT)

**Ricardo Langone Marques**

Dir. Suprimentos Logística

**Fernando Espíndula Corradi**

Energisa Rondônia (ERO)

**Rodrigo Brandão Fraiha**

Energisa Sul-Sudeste (ESS)

**Guilherme Damiance Souza**

Energisa Tocantins (ETO)

# Sumário

1	OBJETIVO.....	10
2	CAMPO DE APLICAÇÃO.....	10
3	OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	10
4	NORMAS E DOCUMENTOS COMPLEMENTARES .....	11
4.1	LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS FEDERAIS .....	11
4.2	NORMAS TÉCNICAS BRASILEIRAS .....	12
4.3	NORMAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS .....	14
5	TERMINOLOGIA E DEFINIÇÕES .....	17
5.1	PARA-RAIOS.....	17
5.1.1	Para-raios com invólucros poliméricos.....	17
5.1.2	Para-raios de distribuição.....	17
5.1.3	Para-raios a óxido metálico sem centelhadores.....	17
5.2	BASE DE FIXAÇÃO.....	18
5.3	CORRENTE DE DESCARGA NOMINAL ( $I_N$ ) .....	18
5.4	DESCARGA DISRUPTIVA.....	18
5.5	DESLIGADOR AUTOMÁTICO .....	18
5.6	ESTABILIDADE TÉRMICA DO PARA-RAIOS .....	18
5.7	FREQUÊNCIA NOMINAL ( $FR$ ) .....	19
5.8	INVÓLUCRO .....	19
5.9	REDES E LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO .....	19
5.10	RESISTOR NÃO LINEAR A ÓXIDO METÁLICO.....	19
5.11	SEÇÃO DO PARA-RAIOS.....	19
5.12	TENSÃO MÁXIMA DE OPERAÇÃO CONTÍNUA ( $MCOV$ ).....	19
5.13	TENSÃO NOMINAL ( $U_N$ ) .....	20
5.14	TENSÃO DE OPERAÇÃO CONTÍNUA ( $U_C$ ).....	20
5.15	TENSÃO RESIDUAL ( $U_{RES}$ ) .....	20
5.16	UNIDADE DO PARA-RAIOS .....	20
5.17	ENSAIOS DE RECEBIMENTO .....	20
5.18	ENSAIOS DE TIPO .....	21
5.19	ENSAIOS ESPECIAIS .....	21
6	HOMOLOGAÇÃO DE FORNECEDORES.....	21
7	CONDIÇÕES GERAIS .....	22
7.1	CONDIÇÕES DO SERVIÇO .....	22
7.2	LINGUAGENS E UNIDADES DE MEDIDA .....	23
7.3	ACONDICIONAMENTO .....	23
7.4	MEIO AMBIENTE .....	25

7.5	EXPECTATIVA DE VIDA ÚTIL .....	26
7.6	GARANTIA .....	27
7.7	INCORPORAÇÃO AO PATRIMÔNIO DA ENERGISA.....	27
7.8	MANUAL DE INSTRUÇÕES .....	28
7.9	AVALIAÇÃO TÉCNICA DO MATERIAL .....	28
8	CONDIÇÕES ELÉTRICAS .....	30
8.1	TENSÕES NOMINAIS ( $U_N$ ).....	30
8.2	FREQUÊNCIA NOMINAL ( $F_N$ ) .....	30
8.3	CORRENTES DE DESCARGA NOMINAIS.....	30
8.4	NÍVEIS DE PROTEÇÃO DO PARA-RAIOS.....	30
8.5	SUPORTABILIDADE DO PARA-RAIOS FRENTE A CORRENTES DE IMPULSO .....	30
8.5.1	Impulsos de alta corrente de curta duração .....	31
8.5.2	Capacidade de descarga de linhas de transmissão.....	31
8.6	DESCARGAS PARCIAIS .....	31
8.7	DESEMPENHO DE CURTO-CIRCUITO .....	31
9	CONDIÇÕES ESPECÍFICAS .....	31
9.1	MATERIAIS .....	31
9.1.1	Para-raios .....	31
9.1.1.1	Blocos de varistores .....	31
9.1.1.2	Revestimento no núcleo .....	31
9.1.1.3	Desligador automático .....	32
9.1.1.4	Terminais de linha e aterramento.....	32
9.1.2	Base de instalação .....	33
9.1.2.1	Composto polimérico .....	33
9.1.2.2	Conectores terminais de ligação (conector paralelo) .....	34
9.1.2.3	Partes condutoras da base (contato superior e inferior) .....	35
9.1.2.4	Gancho para abertura em carga.....	35
9.1.2.5	Suporte de fixação da base .....	36
9.1.2.6	Revestimento anticorrosivo .....	36
9.2	CARACTERÍSTICAS DIMENSIONAIS .....	37
9.3	ACABAMENTO .....	37
9.3.1	Para-raios .....	37
9.3.2	Base de instalação .....	38
9.4	IDENTIFICAÇÃO .....	38
9.4.1	Para-raios de distribuição.....	38
9.4.2	Desligadores automáticos.....	39
9.4.3	Base de instalação .....	39
9.5	CARACTERÍSTICAS MECÂNICAS.....	40
10	INSPEÇÃO E ENSAIOS .....	41
10.1	GENERALIDADES .....	41

10.2	RELAÇÃO DE ENSAIOS .....	45
10.2.1	Ensaio de projeto (P) .....	45
10.2.2	Ensaio de tipo (T) .....	46
10.2.3	Ensaio de recebimento (RE) .....	47
10.2.4	Ensaio especiais (E).....	47
10.3	DESCRIÇÃO DOS ENSAIOS.....	48
10.3.1	Inspeção visual .....	48
10.3.2	Verificação dimensional.....	49
10.3.3	Ensaio de espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR).....	49
10.3.4	Ensaio de medição do tempo de indução oxidativa (OIT) e da temperatura de fusão .....	49
10.3.5	Ensaio de rigidez dielétrica.....	50
10.3.6	Ensaio de termogravimétrica (TGA) .....	50
10.3.7	Ensaio de envelhecimento acelerado .....	50
10.3.8	Ensaio de flamabilidade.....	50
10.3.9	Ensaio de trilhamento e erosão .....	51
10.3.10	Ensaio de verificação da aderência .....	51
10.3.11	Ensaio de dureza.....	52
10.3.12	Ensaio de líquido penetrante .....	52
10.3.13	Ensaio de verificação da resistência a ataques químicos .....	52
10.3.14	Ensaio de medição da tensão de referência .....	52
10.3.14.1	Ensaio de tipo (T) .....	53
10.3.14.2	Ensaio de recebimento (RE) e especial (E) .....	53
10.3.15	Ensaio de tensão suportável de impulso atmosférico .....	53
10.3.15.1	Para-raios .....	53
10.3.15.2	Base de instalação .....	53
10.3.16	Ensaio de tensão suportável à frequência industrial .....	54
10.3.16.1	Para-raios .....	54
10.3.16.2	Base de instalação .....	54
10.3.17	Ensaio de tensão residual .....	54
10.3.18	Ensaio de corrente suportável de impulso de longa duração .....	54
10.3.19	Ensaio de ciclo de operação .....	55
10.3.20	Característica da tensão suportável à frequência industrial por tempo 55	
10.3.21	Ensaio do desligador automático .....	56
10.3.22	Ensaio de curto-circuito .....	56
10.3.23	Ensaio de estanqueidade .....	56
10.3.23.1	Ensaio de tipo (T) ou especial (E) .....	56
10.3.23.2	Ensaio de recebimento (RE) .....	57
10.3.24	Ensaio de envelhecimento sob tensão de operação simulando condições ambientais .....	57

10.3.25	Ensaio de descargas parciais.....	58
10.3.26	Ensaio de tensão residual a impulso atmosférico.....	58
10.3.27	Ensaio de medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua	58
10.3.28	Ensaio de medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua .....	58
10.3.29	Ensaio de verificação da estabilidade térmica .....	59
10.3.30	Ensaio de elevação de temperatura .....	59
10.3.31	Ensaio mecânico .....	59
10.3.32	Ensaio de verificação do torque nos terminais.....	60
10.3.33	Ensaio de verificação da espessura da camada de revestimento.....	60
10.3.33.1	Camada de estanho.....	60
10.3.33.2	Camada de prata .....	60
10.3.34	Ensaio de suportabilidade às agressões do ambiente .....	60
10.4	RELATÓRIOS DE ENSAIOS .....	61
11	PLANOS DE AMOSTRAGEM .....	62
11.1	ENSAIOS DE TIPO, PROJETO E ESPECIAIS .....	62
11.2	ENSAIOS DE RECEBIMENTO .....	62
11.2.1	Inspeção visual .....	62
11.2.2	Ensaio de descargas parciais e estanqueidade .....	62
11.2.3	Demais ensaios .....	63
12	ACEITAÇÃO E REJEIÇÕES.....	63
12.1	ENSAIOS DE TIPO, PROJETO E ESPECIAIS .....	63
12.2	ENSAIOS DE RECEBIMENTO .....	63
13	NOTAS COMPLEMENTARES .....	64
14	HISTÓRICO DE VERSÕES DESTE DOCUMENTO .....	64
15	VIGÊNCIA.....	64
16	TABELAS.....	65
	TABELA 1 - Características nominais dos para-raios de distribuição com drop-out .	65
	TABELA 2 - Características nominais das bases para os para-raios de distribuição com drop-out .....	66
	TABELA 3 - Planos de amostragem para os ensaios de recebimento.....	67
	TABELA 4 - Relação dos ensaios .....	69
17	DESENHOS .....	71
	DESENHO 1 - Característica dimensionais dos para-raios de distribuição com drop-out .....	71
	DESENHO 2 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 15 kV.....	72



DESENHO 3 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 24,2/36,2 kV.....	74
18 ANEXOS.....	76
ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas .....	76
ANEXO 2 - Quadro de desvios técnicos e exceções .....	81

# 1 OBJETIVO

Esta Especificação Técnica estabelece os requisitos técnicos mínimos exigíveis, mecânicos e elétricos, para fabricação, ensaios e recebimento de Para-raios de Distribuição (PRD), com sistema drop-out, em invólucro polimérico, de resistor não linear a óxido metálico, sem centelhadores, a serem usados no sistema de distribuição de energia da Energisa.

# 2 CAMPO DE APLICAÇÃO

Aplicam-se às proteções das linhas e redes aéreas de distribuição, com classe de tensão até 36,2 kV, situado em áreas urbanas e rurais, previstas nas normas técnicas em vigência nas Empresas do Grupo Energisa.

Esta Especificação Técnica não se aplica a para-raios de:

- Linha de distribuição aérea convencional, em geral;
- Linha de distribuição subterrâneas, em geral;
- Linha de transmissão de alta tensão (LDAT);
- Subestações de distribuição (SED), em geral.

## NOTA:

- I. Este material tem seu uso proibido internamente em subestações de abrigadas e/ou blindadas.

# 3 OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS

Compete às áreas de planejamento, engenharia, patrimônio, suprimentos, elaboração de projetos, construção, ligação, combate a perdas, manutenção, linha viva e operação do sistema elétrico cumprir e fazer cumprir este instrumento normativo.

## 4 NORMAS E DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Esta Especificação Técnica foi baseada no (s) seguinte (s) documento (s):

- ABNT NBR 16050, Para-raios de resistor não linear de óxido metálico sem centelhadores, para circuitos de potência de corrente alternada
- IEC 60099-4, Surge arresters - Part 4: Metal-oxide surge arresters without gaps for a.c. systems

Como forma de atender aos processos de fabricação, inspeção e ensaios, os para-raios de distribuição devem satisfazer às exigências desta Especificação Técnica, bem como de todas as normas técnicas mencionadas abaixo.

### 4.1 Legislação e regulamentos federais

- Constituição da República Federativa do Brasil - Título VIII: Da Ordem Social - Capítulo VI: Do Meio Ambiente
- Lei Federal N.º 7.347, de 24/07/1985, Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico e dá outras providências
- Lei Federal N.º 9.605, de 12/02/1998, Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências
- Lei Federal N.º 10.295, de 17/10/2001, Dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia e dá outras providências
- Lei Federal N.º 12.305, de 02/08/2010, Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei Federal N.º 9.605, de 12/02/1998; e dá outras providências

- Decreto Federal N.º 41.019, de 26/02/1957, Regulamenta os serviços de energia elétrica
- Decreto Federal N.º 73.080, de 05/11/1973, Altera o artigo 47, do Decreto Federal N.º 41.019, de 26/02/1957, que regulamenta os serviços de energia elétrica
- Decreto Federal N.º 6.514, de 22/07/2008, Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências
- Decreto Legislativo N.º 204, de 2004, Aprova o texto da Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes, adotada, naquela cidade, em 22/05/2001
- Portaria Interministerial MTE/MS N.º 775, de 28/04/2004, Dispõe sobre a proibição, em todo o Território Nacional, da comercialização de produtos acabados que contenham "benzeno" em sua composição
- Resolução Normativa ANEEL N.º 1.000, de 07/12/2021, Estabelece as Regras de Prestação do Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica
- Resolução Normativa CONAMA N.º 1, de 23/01/1986, Dispõe sobre os critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA
- Resolução Normativa CONAMA N.º 237, de 19/12/1997, Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente
- Norma Regulamentadora N.º 10 (NR-10), Segurança em instalações e serviços em eletricidade
- Norma Regulamentadora N.º 17 (NR-17), Ergonomia

## 4.2 Normas técnicas brasileiras

- ABNT IEC TR 62039, Guia de seleção de materiais poliméricos para uso externo sob alta-tensão
- ABNT IEC TS 60815-1, Seleção e dimensionamento de isoladores para alta-tensão para uso sob condições de poluição - Parte 1: Definições informações e princípios gerais
- ABNT IEC TS 62073, Guia da medição da hidrofobicidade nas superfícies de isoladores
- ABNT NBR 5370, Conectores de cobre para condutores elétricos em sistemas de potência
- ABNT NBR 5456, Eletricidade geral - Terminologia
- ABNT NBR 5460, Sistemas elétricos de potência
- ABNT NBR 10107, Parafusos com cabeça sextavada e rosca total - Grau de produto C - Dimensões e tolerâncias
- ABNT NBR 13977, Cabos ópticos - Determinação do tempo de indução oxidativa (OIT) - Método de ensaio
- ABNT NBR 15643, Isoladores poliméricos para uso interno e externo, com tensão nominal superior a 1 000 V - Ensaio de projeto
- ABNT NBR 16323, Diretrizes para produção, ensaio e diagnóstico de isoladores compostos com respeito à fratura frágil do material do núcleo
- ABNT NBR IEC 60060-1, Técnicas de ensaios elétricos de alta tensão - Parte 1: Definições gerais e requisitos de ensaio
- ABNT NBR IEC 60270, Técnicas de ensaios elétricos de alta-tensão - Medição de descargas parciais
- ABNT NBR ISO 68-1, Rosca métrica ISO de uso geral - Perfil básico Parte 1: Rosca métrica para parafusos

- ABNT NBR ISO 261, Rosca métrica ISO de uso geral - Plano geral
- ABNT NBR ISO 724, Rosca métrica ISO de uso geral - Dimensões básicas

### 4.3 Normas técnicas internacionais

- ASTM B545, Standard specification for electrodeposited coatings of tin
- ASTM B700, Standard specification for electrodeposited coatings of silver for engineering use
- ASTM D149, Standard test method for dielectric breakdown voltage and dielectric strength of solid electrical insulating materials at commercial power frequencies
- ASTM D2565, Standard practice for xenon-arc exposure of plastics intended for outdoor applications
- ASTM D3418, Standard test method for transition temperatures and enthalpies of fusion and crystallization of polymers by differential scanning calorimetry
- ASTM D6370, Standard test method for rubber - Compositional analysis by thermogravimetry (TGA)
- ASTM E1252, Standard practice for general techniques for obtaining infrared spectra for qualitative analysis
- ASTM E2310, Standard guide for use of spectral searching by curve matching algorithms with data recorded using mid-infrared spectroscopy
- ASTM G155, Standard practice for operating xenon arc lamp apparatus for exposure of materials
- IEC 60060-1, High-voltage test techniques - Part 1: General definitions and test requirements

- 
- IEC 60243-1, Electric strength of insulating materials - Test methods - Part 1: Tests at power frequencies
  - IEC 60270, High-voltage test techniques - Partial discharge measurements
  - IEC 60695-11-10, Fire hazard testing - Part 11-10: Test flames - 50 W horizontal and vertical flame test methods
  - IEC 60721-1, Classification of environmental conditions - Part 1: Environmental parameters and their severities
  - IEC 60721-2-4, Classification of environmental conditions - Part 2-4: Environmental conditions appearing in nature - Solar radiation and temperature
  - IEC TR 62039, Selection guidelines for polymeric materials for outdoor use under HV stress
  - IEC TS 60815-1, Selection and dimensioning of high-voltage insulators intended for use in polluted conditions - Part 1: Definitions, information and general principles
  - IEC TS 62073, Guidance on the measurement of hydrophobicity of insulator surfaces
  - IEEE 957, IEEE Guide for cleaning insulators
  - ISO 868, Plastics and ebonite - Determination of indentation hardness by means of a durometer (Shore hardness)
  - ISO 4892-2, Plastics - Methods of exposure to laboratory light sources - Part 2: Xenon-arc lamps
  - ISO 11357-1, Plastics - Differential scanning calorimetry (DSC) - Part 1: General principles

**NOTAS:**

- 
- II. Todas as normas ABNT mencionadas acima devem estar à disposição do inspetor da Energisa no local da inspeção;
- III. Todos os materiais que não são especificamente mencionados nesta Especificação Técnica, mas que são usuais ou necessários para a operação eficiente do equipamento, considerar-se-ão como aqui incluídos e devem ser fornecidos pelo fabricante sem ônus adicional;
- IV. A utilização de normas de quaisquer outras organizações credenciadas será permitida, desde que elas assegurem uma qualidade igual, ou melhor, que as anteriormente mencionadas e não contradigam a presente Especificação Técnica;
- V. As siglas acima referem-se a:
- ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica
  - CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
  - IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
  - INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
  - MS - Ministro da Saúde
  - MTE - Ministro de Estado do Trabalho e Emprego
  - ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
  - NBR - Norma Brasileira
  - NM - Norma Mercosul
  - ASTM - American Society for Testing and Materials
  - IACS - International Annealed Copper Standard

- IEC - International Electrotechnical Commission
- IEEE - Institute of Electrical and Eletronics Engineers
- ISO - International Standardization Organization

## 5 TERMINOLOGIA E DEFINIÇÕES

A terminologia adotada nesta Especificação Técnica corresponde a das normas ABNT NBR 5456, ABNT NBR 5460 e ABNT NBR 16050, complementadas pelos seguintes termos:

### 5.1 Para-raios

Dispositivo destinado a proteger o sistema elétrico contra sobretensões transitórias elevadas e a limitar a duração e a intensidade da corrente subsequente.

#### 5.1.1 Para-raios com invólucros poliméricos

Para-raios que utilizam materiais poliméricos ou compostos poliméricos como material do invólucro e das saias.

#### 5.1.2 Para-raios de distribuição

Equipamento destinado a linhas e redes de distribuição de energia elétrica, em sistemas aéreos e/ou subterrâneas, em nível de tensão inferior à 69 kV.

#### 5.1.3 Para-raios a óxido metálico sem centelhadores

Para-raios composto de resistores não lineares a óxido metálico em série e/ou em paralelo, sem quaisquer centelhadores.

#### NOTA:

- VI. Para simplificação desta norma, o termo “para-raios a óxidos metálicos, sem centelhador, com desligador automático e invólucro polimérico” será designado apenas por “para-raios”.

## 5.2 Base de fixação

Suporte apropriado para fixação do para-raios aos equipamentos ou suportes apropriados nas redes de distribuição.

A base de fixação pode ser conhecida, também, como braçadeira de fixação ou braço de montagem.

## 5.3 Corrente de descarga nominal ( $I_n$ )

valor de crista do impulso de corrente, com forma 8/20 ms, que é usado para classificar o para-raios.

## 5.4 Descarga disruptiva

Fenômeno associado à falha da isolação sob condições de solicitação elétrica, o qual inclui um colapso de tensão e a passagem de corrente.

## 5.5 Desligador automático

Dispositivo para desligar, de modo visível, um para-raios defeituoso do sistema no qual está ligado, para evitar falta permanente no próprio sistema e sinalizar a unidade defeituosa.

### NOTA:

VII. Este dispositivo não é geralmente previsto para interromper a corrente de falta através do para-raios durante a desconexão, e pode não evitar a explosão violenta do invólucro durante a descarga de correntes de falta através para-raios. No entanto, é recomendável que os desligadores automáticos atuem de modo no mínimo simultâneo com os dispositivos de proteção de retaguarda.

## 5.6 Estabilidade térmica do para-raios

Termo usado para caracterizar a situação em que, após o para-raios ser submetido a um ciclo de operação, a temperatura resultante nos seus resistores não lineares



decrece com o tempo, quando o para-raios é energizado sob condições especificadas.

## 5.7 Frequência nominal (fr)

Frequência do sistema de potência para a qual o para-raios é projetado para ser utilizado.

## 5.8 Invólucro

Parte isolante externa do para-raios que proporciona a distância de escoamento necessária e abriga os componentes internos. Um invólucro pode consistir em várias partes que propiciem resistência mecânica e proteção contra intempéries.

## 5.9 Redes e linhas de distribuição

Conjunto de estruturas, utilidades, condutores e equipamentos elétricos, aéreos ou subterrâneos, utilizados para a distribuição da energia elétrica, operando em baixa, média ou alta tensão de distribuição.

## 5.10 Resistor não linear a óxido metálico

Componente principal do para-raios, formado basicamente pela sinterização de óxidos metálicos, o qual, por sua característica não linear de tensão-corrente, apresenta uma baixa resistência frente a sobretensões, limitando desta forma a tensão entre os terminais do para-raios e uma alta resistência na sua condição normal de operação sob tensão em frequência industrial.

## 5.11 Seção do para-raios

Parte do para-raios, utilizada em um determinado ensaio, através da qual é possível representar o comportamento do para-raios completo nesse mesmo ensaio.

## 5.12 Tensão máxima de operação contínua (MCOV)



Máxima tensão eficaz permissível à frequência industrial, que pode ser aplicada continuamente aos terminais do para-raios.

### 5.13 Tensão nominal ( $U_n$ )

Máxima tensão eficaz, de frequência industrial, aplicável entre os terminais do para-raios para a qual ele é projetado para operar corretamente, sob as condições de sobretensões temporárias estabelecidas nos ensaios de ciclo de operação.

**NOTA:**

VIII. A tensão nominal é utilizada como um parâmetro de referência para a especificação das características de operação.

### 5.14 Tensão de operação contínua ( $U_c$ )

Máxima tensão eficaz permissível à frequência industrial, que pode ser aplicada continuamente aos terminais do para-raios.

### 5.15 Tensão residual ( $U_{res}$ )

Valor de crista da tensão que surge entre os terminais do para-raios, durante a passagem da corrente de descarga.

### 5.16 Unidade do para-raios

Parte do para-raios, completamente montada em seu invólucro, que pode ser ligada em série e/ou em paralelo com outras unidades para construção de um para-raios de maior tensão nominal e/ou corrente de descarga nominal.

**NOTA:**

IX. Uma unidade de um para-raios não constitui uma seção e vice-versa.

### 5.17 Ensaios de recebimento



O objetivo dos ensaios de recebimento é verificar as características de um material que podem variar com o processo de fabricação e com a qualidade do material componente.

Estes ensaios devem ser executados sobre uma amostragem de materiais escolhidos aleatoriamente de um lote que foi submetido aos ensaios de rotina.

### 5.18 Ensaios de tipo

O objetivo dos ensaios de tipo é verificar as principais características de um material que dependem de seu projeto.

Os ensaios de tipo devem ser executados somente uma vez para cada projeto e repetidos quando o material, o projeto ou o processo de fabricação do material for alterado ou quando solicitado pelo comprador.

### 5.19 Ensaios especiais

O objetivo dos ensaios especiais é avaliar materiais com suspeita de defeitos, devendo ser executados quando da abertura de não-conformidade, sendo executados em unidades recolhidas em cada unidade de negócio.

Este tipo de ensaio é executado e custeado pela Energisa.

## 6 HOMOLOGAÇÃO DE FORNECEDORES

O cadastro comercial, via Web Supply, é uma obrigatoriedade a todos os fornecedores do Grupo Energisa. A manutenção deste cadastro atualizado é de obrigação do fornecedor.

A homologação técnica é conforme os níveis de complexidade das classes de materiais envolvidos conforme pode ser observado em nosso Manual da Qualidade de Fornecedores no link abaixo:

<https://grupoenergisa.com.br/paginas/fornecedores/fornecedores.aspx>

## 7 CONDIÇÕES GERAIS

Os para-raios de distribuição devem:

- a) Ser fornecidos completos, com todos os acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento;
- b) Ter todas as peças correspondentes intercambiáveis, quando de mesmas características nominais e fornecidas pelo mesmo fabricante.
- c) No projeto, as matérias primas empregadas na fabricação e acabamento devem incorporar tanto quanto possível as mais recentes técnicas e melhoramentos.

### 7.1 Condições do serviço

Os para-raios de distribuição tratados nesta especificação técnica devem ser adequados para operar nas seguintes condições:

- a) Altitude não superior a 1.500 metros acima do nível do mar;
- b) Temperatura, conforme IEC 60721-2-1:
  - Máxima do ar ambiente: 45 °C;
  - Média, em um período de 24 horas: 35 °C;
  - Mínima do ar ambiente: - 5 °C;
- c) Pressão máxima do vento: 1.080 Pa (108 daN/m<sup>2</sup>), valor correspondente a uma velocidade do vento de 151,2 km/h, conforme IEC 60721-2-2;
- d) Umidade relativa do ar até 100 %, conforme IEC 60721-2-1;
- e) Nível de radiação solar: 1,1 kW/m<sup>2</sup>, com alta incidência de raios ultravioleta, conforme IEC 60721-2-4;
- f) Precipitação pluviométrica: média anual de 1.500 a 3.000 milímetros;

- g) Classe de severidade de poluição local (SPS): leve e médio, conforme ABNT IEC TS 60815-1 ou IEC TS 60815-1;
- h) Vibrações insignificantes devido a causas externas os cavalotes ou devido a tremores de terra, conforme IEC 60721-1.
- i) Para-raios montado na posição vertical.

## 7.2 Linguagens e unidades de medida

O sistema métrico de unidades deve ser usado como referência nas descrições técnicas, especificações, desenhos e quaisquer outros documentos. Qualquer valor, que por conveniência, for mostrado em outras unidades de medida também deve ser expresso no sistema métrico.

Todas as instruções, relatórios de ensaios técnicos, desenhos, legendas, manuais técnicos etc., a serem enviados pelo fabricante, bem como as placas de identificação, devem ser escritos em português. No caso de equipamentos importados deve ser fornecida uma versão em português e outra no idioma de origem.

### NOTA:

- X. Os relatórios de ensaios técnicos, excepcionalmente, poderão ser aceitos em inglês ou espanhol.

## 7.3 Acondicionamento

Os para-raios de distribuição devem ser acondicionados em container (caixa para transporte), não retornáveis, com no máximo de 5 (cinco) unidades e massa brutas não superiores a 25 (vinte e cinco) quilogramas, obedecendo às seguintes condições:

- a) Devem ser adequadamente embaladas de modo a garantir o transporte (ferroviário, rodoviário, hidroviário, marítimo ou aéreo) seguro até o local de armazenamento ou instalação, em qualquer condição que possa ser encontrada (intempéries, umidade, choques etc.), bem como ao manuseio;

- 
- b) A embalagem deve ser projetada de modo a manter peso e dimensões dentro de limites razoáveis, facilitando o manuseio, armazenamento e transporte. As embalagens devem permitir o uso de empilhadeiras e carro hidráulico;
- c) O material em contato com os para-raios não deve:
- Adicionar aderência;
  - Causar contaminação;
  - Provocar corrosão durante o armazenamento;
  - Retenção de umidade.
- d) Além disso, devem ser observadas as demais indicações no protocolo logístico do material, disponível no site da Energisa, através do seguinte link:

<https://www.energisa.com.br/paginas/informacoes/taxas-prazos-e-normas/normas-tecnicas.aspx>

**NOTA:**

- XI. No caso de ser empregada madeira nos containers, a mesma deve ser:
- De boa qualidade, no mínimo igual à do pinus de segunda; e
  - Conter certificação do IBAMA.
- XII. A embalagem deve ser elaborada com material reciclável. Não serão aceitas embalagens elaboradas com poliestireno expandido, popularmente conhecido como “isopor”.

Cada container deve ser identificado, de forma legível e indelével e contendo as seguintes informações:

- a) Nome ou logotipo da Energisa;
- b) Nome ou marca comercial do fabricante;

- c) País de origem;
- d) Mês e ano de fabricação (MM/AAAA);
- e) Tipo, dimensões e número de série da embalagem;
- f) Identificação completa dos para-raios de distribuição (tipo ou modelo, número de série, tensão nominal (kV), corrente nominal de descarga (kA) etc.);
- g) Massa líquida, em quilogramas (kg);
- h) Massa bruta, em quilogramas (kg);
- i) ABNT NBR 16050 / IEC 60099-4;
- j) Número e quaisquer outras informações especificadas na Ordem de Compra de Material (OCM).

#### NOTAS:

- XIII. O fornecedor brasileiro deverá numerar os diversos volumes e anexar à nota fiscal uma relação descritiva (romaneio) do conteúdo de cada volume;
- XIV. O fornecedor estrangeiro deverá encaminhar simultaneamente à Energisa e ao despachante indicado, cópias da relação descritiva (romaneio) do conteúdo de cada volume.

## 7.4 Meio ambiente

No caso de fornecimento nacional, os fabricantes/fornecedores devem cumprir rigorosamente, em todas as etapas da fabricação, do transporte e do recebimento do para-raios de distribuição, a legislação ambiental brasileira e as demais legislações federais, estaduais e municipais aplicáveis.

No caso de fornecimento internacional, os fabricantes e fornecedores estrangeiros devem cumprir a legislação ambiental vigente nos seus países de origem e as normas internacionais relacionadas à produção, ao manuseio e ao transporte do para-raios de distribuição, até a entrega no local indicado pela Energisa. Ocorrendo transporte



em território brasileiro, os fabricantes e fornecedores estrangeiros devem cumprir a legislação ambiental brasileira e as demais legislações federais, estaduais e municipais aplicáveis.

O fornecedor é responsável pelo pagamento de multas e pelas ações que possam incidir sobre a Energisa, decorrentes de práticas lesivas ao meio ambiente, quando derivadas de condutas praticadas por ele ou por seus subfornecedores.

A Energisa poderá verificar, junto aos órgãos oficiais de controle ambiental, a validade das licenças de operação das unidades industriais e de transporte dos fornecedores e dos subfornecedores.

Não é permitido o uso de amianto ou asbesto, bifenilas policloradas (PCB), poluentes orgânicos persistentes (POPs) conforme o Decreto Legislativo Nº 204 de 2004, e benzeno conforme a Portaria Interministerial MTE/MS nº 775 de 28/04/2004, na fabricação de quaisquer materiais ou equipamentos a serem adquiridos pela Energisa. As substâncias consideradas perigosas não podem ser utilizadas em concentrações acima do recomendado, de acordo com a diretiva 2011/65/EU para RoHS (Restrição de Substâncias Perigosas) e WEEE (Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos).

Os processos produtivos que geram efluentes líquidos industriais ou emissões atmosféricas e radioativas devem estar em conformidade com os padrões normativos previstos na legislação ambiental aplicável.

Quando o fornecedor utilizar madeira em suas embalagens, o mesmo deverá apresentar as informações referente ao tipo de madeira utilizada nas embalagens, seu respectivo tratamento preservativo e os efeitos desses componentes no ambiente, quando de sua disposição final (descarte).

## 7.5 Expectativa de vida útil

As para-raios de distribuição devem ter uma expectativa de vida útil mínima de 10 (dez) anos a partir da data de fabricação, contra qualquer falha das unidades do lote fornecido, com base nos seguintes termos e condições:

- Não são admitidas falhas decorrentes do processo fabril nos primeiros 7 (sete) anos de vida útil;
- A partir do 8º ano, é admitida uma taxa de 0,1 % de falhas para cada período de 1 (um) ano, acumulando-se no máximo 0,2 % de falhas no final do período de vida útil

**NOTA:**

XV. A expectativa de vida útil é estabelecida pela ANEEL, através do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE).

## 7.6 Garantia

O período de garantia dos materiais deve estar de acordo com o estipulado na Ordem de Compra de Materiais (OCM), contra qualquer defeito de fabricação, material e acondicionamento.

Se os materiais apresentarem qualquer tipo de defeito de fabricação, um novo período de garantia deve ser estabelecido para todo o lote em questão. Durante esse período, as despesas com mão de obra relacionadas à retirada e instalação de equipamentos comprovadamente defeituosos de fabricação, bem como o transporte desses entre o almoxarifado da concessionária e o fornecedor, serão de responsabilidade do último.

## 7.7 Incorporação ao patrimônio da Energisa

Somente serão aceitos para-raios de distribuição, em obras particulares, para incorporação ao patrimônio da Energisa que atendam as seguintes condições:

- a) Devem ser provenientes de fabricantes cadastrados e homologados pela Energisa;
- b) Devem ser novos, com um período máximo de 24 (vinte e quatro) meses a partir da data de fabricação. Não serão aceitos, em hipótese alguma, para-raios usados e/ou recuperados;

- c) Deve ser fornecida a(s) nota(s) fiscal(is), bem como os relatórios de ensaios de fábrica, comprovando sua aprovação nos ensaios de rotina e/ou recebimento conforme previsto nesta Especificação Técnica.

**NOTAS:**

- XVI. A critério da Energisa, os para-raios de distribuição poderão ser ensaiados em laboratório próprio ou em laboratório credenciado, para comprovação dos resultados dos ensaios de acordo com os valores exigidos nesta Especificação Técnica;
- XVII. A relação dos fabricantes homologados de para-raios de distribuição pode ser consultada no site da Energisa, através do link abaixo:

<https://www.grupoenergisa.com.br/fornecedores>

## 7.8 Manual de instruções

Os equipamentos devem estar acompanhados de manuais de operação, escritos em português, que forneçam todas as informações necessárias ao seu manuseio. Os manuais deverão conter no mínimo as seguintes informações:

- a) Instruções completas cobrindo: descrição, funcionamento, manuseio, instalação, ajustes, operação, incluindo os modelos aos quais ele se aplica;
- b) Relação completa de todos os componentes e acessórios, incluindo nome, descrição, número de catálogo, quantidade usada, identificação do desenho;
- c) Procedimentos específicos relativos ao descarte dos equipamentos propostos, quer ao final da sua vida útil, quer em caso de inutilização por avaria.

## 7.9 Avaliação técnica do material

O fornecedor deve apresentar os documentos técnicos relacionados a seguir, atendendo aos requisitos especificados na Energisa, relativos a prazos e demais condições de apresentação de documentos:

- 
- a) Catálogos e outras informações pertinentes;
  - b) Desenho técnicos detalhado;
  - c) Quadro de dados técnicos e características garantidas total e corretamente preenchido, conforme apresentado no Anexo 1.

O fornecedor deve apresentar uma cópia, em português, com medidas no sistema métrico decimal, dos desenhos a seguir relacionados:

- a) Tipo e código do fabricante;
- b) Arranjo geral em 3 (três) vistas, mostrando a localização de todos os componentes, com indicação das dimensões gerais;
- c) Detalhes das saias, corpo, suporte isolante, terminais de linha e conectores de aterramento;
- d) Legenda dos componentes;
- e) Massa do equipamento;
- f) Placa de identificação;
- g) Placa de identificação de cadastro;
- h) Desenho detalhado da embalagem indicando dimensões, massa, tipo de material e detalhes de fixação dos componentes dentro das mesmas.

Quando os para-raios de distribuição propostos apresentarem divergências em relação a esta Especificação Técnica, o fornecedor deverá submeter os desvios à prévia aprovação junto à área de Engenharia e Cadastro, através do Anexo 2.

#### NOTAS:

- XVIII. Durante a consulta para aprovação dos desvios, estes devem ser claramente identificados e tratados como tal, tanto no texto quanto nos desenhos;

- XIX. As empresas Distribuidoras do Grupo Energisa não se responsabilizam pela fabricação dos equipamentos que não estejam em conformidade com a presente especificação técnica.

## 8 CONDIÇÕES ELÉTRICAS

Os para-raios de distribuição são, usualmente, classificados como Classe Distribuição de 10 kA e classe de descarga de linhas de transmissão 1.

### 8.1 Tensões nominais ( $U_n$ )

Os valores de tensões nominais e tensão de operação contínua dos para-raios de distribuição, em quilovolt eficaz ( $kV_{ef}$ ), estão estabelecidos na Tabela 1.

### 8.2 Frequência nominal ( $f_n$ )

A frequência nominal é 60 Hz.

### 8.3 Correntes de descarga nominais

As correntes de descarga nominais normalizadas dos para-raios de distribuição, com forma de onda 8/20  $\mu s$ , são de 10 kA.

#### NOTA:

- XX. Alternativamente, a Energisa poderão ser aceitos para-raios de distribuição de 20 kA, mediante aprovação previa da Energisa.

### 8.4 Níveis de proteção do para-raios

Os para-raios de distribuição devem conter níveis de proteção:

- Corrente íngreme: 4,0  $kV_{cr}/U_n$ ;
- Corrente de impulso atmosférico: 3,6  $kV_{cr}/U_n$ .

### 8.5 Suportabilidade do para-raios frente a correntes de impulso

### 8.5.1 Impulsos de alta corrente de curta duração

Os para-raios de distribuição devem suportar a corrente de crista para impulso de alta corrente e curta duração com forma de onda 4/10  $\mu$ s), de 100 kA.

### 8.5.2 Capacidade de descarga de linhas de transmissão

Os para-raios de distribuição devem ser capazes de descarregar linhas de transmissão conforme ABNT NBR 16050 e IEC 60099-4.

### 8.6 Descargas parciais

O nível máximo de descargas parciais quando medido a 1,05 vezes a tensão de operação contínua do para-raios de distribuição ou unidade, deve ser menor ou igual a 10 pC.

### 8.7 Desempenho de curto-circuito

O fabricante deve declarar uma corrente nominal de curto-circuito para cada família de para-raios.

## 9 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

os para-raios de distribuição devem suportar lavagens sob pressão em linhas de distribuição energizadas, conforme IEEE 957.

### 9.1 Materiais

#### 9.1.1 Para-raios

##### 9.1.1.1 Blocos de varistores

Os para-raios de distribuição devem ser compostos por blocos de varistores, confeccionados em óxido de zinco (ZnO).

##### 9.1.1.2 Revestimento no núcleo



O revestimento do núcleo deve ser confeccionado em elastômeros à base de silicone, conforme ABNT IEC TR 62039 ou IEC TR 62039 e deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Ser homogêneo;
- b) Hidrofóbico, conforme ABNT IEC TS 62073 ou IEC TS 62073;
- c) Ficar perfeitamente aderente ao núcleo e às ferragens integrantes;
- d) Ser projetado de forma a evitar a formação de descargas localizadas e a impedir a possibilidade de penetração de umidade, pelas interfaces;
- e) Ser resistente ao trilhamento e erosão, ao efeito corona e ao ozônio, à degradação física e química pela ação da água, ao rasgo, a ataques químicos, ao intemperismo e raios ultravioleta, à flamabilidade e ao arco elétrico.
- f) Suportar lavagens sob pressão em linhas de distribuição energizadas, conforme IEEE 957.

O revestimento deve possuir uma espessura mínima de 3,0 mm sobre o núcleo, em toda a extensão do para-raios. As aletas devem ter o perfil plano e não possuir nervuras internas para aumentar a distância de escoamento do para-raios.

**NOTA:**

**XXI. Não serão aceitos, sob hipótese alguma, revestimento confeccionados em etileno propileno dieno monômero (EPDM), etileno vinil acetato (EVA) etc.**

### 9.1.1.3 Desligador automático

Os para-raios de distribuição devem ser equipados com dispositivo desligador automático extraível, com a função de desligar automaticamente a ligação à terra em caso de defeito elétrico no para-raios de distribuição.

### 9.1.1.4 Terminais de linha e aterramento



Os terminais de linha e aterramento devem ser confeccionados em liga de cobre, com teor de zinco não superior a 5,0 % e com condutividade mínima de 30 % IACS a 20 °C, revestido em:

- a) Estanho, com camada mínima de 8,0 µm individualmente e 12 µm na média das amostras.
- b) Prata, com camada mínima de 2,0 µm.

**NOTA:**

**XXII. Terminais de linha e aterramento podem ser fornecidos em outros materiais, mediante aprovação previa da Energisa.**

As porcas sextavadas devem ser em latão estanhado e a arruela de pressão deverá ser em aço inoxidável, compatíveis com os terminais.

## 9.1.2 Base de instalação

### 9.1.2.1 Composto polimérico

O projeto dos isoladores compostos deve prever uma análise do risco representado pelos fatores que influenciam na formação de uma fratura frágil em isoladores compostos, bem como fornece diretrizes para reduzir o risco de fratura frágil quando em serviço, conforme ABNT NBR 16323.

O isolador composto deve ser dividido em:

- a) Núcleo:

O núcleo deve ser constituído de fibra de vidro, com baixo teor de álcali, impregnadas de resina e comprimidas numa matriz, livres de defeitos tais como bolhas de ar, espaços vazios e outros, de tal forma que as fibras fiquem paralelas ao eixo da haste, obtendo-se a máxima resistência à tração.

O núcleo deve resistir a campos elétricos longitudinais e transversais, e ser resistente ao trilhamento elétrico, às intempéries e aos raios ultravioletas.

#### NOTA:

XXIII. Resinas com tendência à hidrólise devido à penetração de umidade, não devem ser empregadas.

b) Revestimento no núcleo:

O revestimento do núcleo deve ser confeccionado em elastômeros à base de silicone, conforme ABNT IEC TR 62039 ou IEC TR 62039 e deve atender aos seguintes requisitos:

- Ser homogêneo;
- Hidrofóbico, conforme ABNT IEC TS 62073 ou IEC TS 62073;
- Ficar perfeitamente aderente ao núcleo e às ferragens integrantes;
- Ser projetado de forma a evitar a formação de descargas localizadas e a impedir a possibilidade de penetração de umidade, pelas interfaces;
- Ser resistente ao trilhamento e erosão, ao efeito corona e ao ozônio, à degradação física e química pela ação da água, ao rasgo, a ataques químicos, ao intemperismo e raios ultravioleta, à flamabilidade e ao arco elétrico.

O revestimento deve possuir uma espessura mínima de 3,0 mm sobre o núcleo, em toda a extensão do isolador.

As aletas ou saias devem ter o perfil plano e não possuir nervuras internas para aumentar a distância de escoamento do isolador.

#### NOTA:

XXIV. Não serão aceitos, sob hipótese alguma, revestimento confeccionados em etileno propileno dieno monômero (EPDM), etileno vinil acetato (EVA) etc.

### 9.1.2.2 Conectores terminais de ligação (conector paralelo)

Os terminais devem ser do tipo paralelo, capazes de acomodar adequadamente condutores com seções nominais entre 10 e 120 mm<sup>2</sup>, confeccionados em liga de



cobre, com teor de zinco não superior a 6,0 %, estanhados ou prateado, por imersão a quente, conforme ABNT NBR 5370.

A espessura mínima da camada deve ser:

- Estanho: 8  $\mu\text{m}$  para qualquer amostra e de 12  $\mu\text{m}$  para a média das amostras;
- Prata: 2  $\mu\text{m}$ .

O parafuso e arruela de pressão devem ser em aço inoxidável ou em bronze-silício. A porca deve ser em bronze fosforoso.

Todos os parafusos e roscas devem ser na escala métrica, conforme ABNT NBR 10107, ABNT NBR ISO 68-1, ABNT NBR ISO 261 e ABNT NBR ISO 724.

### 9.1.2.3 Partes condutoras da base (contato superior e inferior)

As partes condutoras da base devem ser confeccionados em liga de cobre, com teor de zinco não superior a 6,0 %, estanhados ou prateado, por imersão a quente, conforme ABNT NBR 5370.

A espessura mínima da camada deve ser:

- Estanho: 8,0  $\mu\text{m}$  para qualquer amostra e de 12  $\mu\text{m}$  para a média das amostras;
- Prata: 2,0  $\mu\text{m}$ .

Nas articulações inferiores de bases de chave fusível ou de chave fusível religadora, o contato com o porta-fusível deverá ser feito por meio de contatos auxiliares apropriados.

Nas bases de chave fusível as áreas de contato com o porta-fusível devem ser totalmente prateadas.

### 9.1.2.4 Gancho para abertura em carga

O terminal superior da base deve possuir dois ganchos que possibilitem a fixação da ferramenta de abertura em carga, sendo que os ganchos devem:

- a) Ser de material não-ferroso ou, alternativamente, de aço zincado por imersão a quente;
- b) Ser posicionados de forma a permitir que, após a operação com a ferramenta de abertura em carga, esta seja retirada sem que ocorra descarga disruptiva.

**NOTA:**

**XXV.** A posição do gancho deve permitir que, após operação com ferramenta de abertura em carga esta seja retirada sem que ocorra descarga disruptiva.

### 9.1.2.5 Suporte de fixação da base

Os suportes de fixação da base deverão ser fabricados a partir dos materiais especificados nos respectivos desenhos. Recomenda-se o emprego dos seguintes materiais:

- a) A designação e composição química do aço-carbono são definidas na ABNT NBR NM 87.
- b) O aço dos perfis deve estar em conformidade com o especificado na ABNT NBR 7007 e as dimensões devem atender ao especificado na ABNT NBR 15980.
- c) O ferro fundido deve atender à ABNT NBR 6916, para classe FE 42012.

**NOTA:**

**XXVI.** A utilização de materiais diferentes dos especificados somente será possível após aprovação pela Energisa.

### 9.1.2.6 Revestimento anticorrosivo

As partes ferrosas da chave fusível devem ser revestidas de zinco por imersão a quente conforme a ABNT NBR 6323 ou ASTM A153/A153M.

O zinco deve ser do tipo comum, cuja composição química compatível com ISO 752 ou ASTM B6.

Os revestimentos das peças zincadas devem estar:

- Chave fusível para ambientes não-agressivos: Em conformidade com ABNT NBR 6323 ou ASTM A153/A153M.
- Chave fusível para ambientes agressivos: Com espessura mínima de 54  $\mu\text{m}$  e massa mínima de 380  $\text{g}/\text{m}^2$ , tanto individualmente quanto na média.

**NOTA:**

**XXVII.** Não admitindo em hipótese alguma, galvanização eletrolítica. É permitida a utilização de processos de proteção anticorrosivos alternativos à zincagem por imersão a quente mediante aprovação prévia da Energisa.

## 9.2 Características dimensionais

O para-raios de distribuição deve possuir formato e dimensões conforme Desenho 1.

Os terminais de linha e aterramento devem ser do tipo pino roscado, com rosca métrica, conforme ABNT NBR ISO 68-1, de diâmetro de M10 ou M12 x 1,75 mm.

As dimensões são dadas em milímetros (mm) e indicadas nos respectivos desenhos. Nos casos omissos a Energisa deverá ser consultada.

## 9.3 Acabamento

### 9.3.1 Para-raios

O invólucro dos para-raios de distribuição deve ter superfícies lisas e uniformes, não devendo apresentar rebarbas, bolhas, asperezas, fissuras ou inclusões de materiais estranhos que comprometam o seu desempenho e deve ser injetado diretamente aos blocos de ZnO, e sobre os terminais metálicos, de tal forma que não existam espaços entre os blocos encapsulados e o invólucro polimérico.

Os materiais devem ser fornecidos na cor cinza.



Os terminais de linha e aterramento devem ser isentos de trincas e inclusões ou arestas vivas que possam danificar os condutores.

### 9.3.2 Base de instalação

O material polimérico deve ter superfícies lisas, contínuas, impermeáveis e livres de rachaduras ou fissuras, bolhas ou inclusões de materiais estranhos.

A cobertura polimérica deve possuir boa aderência ao material do núcleo e às ferragens terminais, garantindo assim uma vedação adequada entre o meio exterior e as partes internas do isolador.

Todas as partes metálicas devem ter superfícies lisas, sem saliências ou irregularidades, e formato tal que elimine áreas ou pontos de alta intensidade de campo elétrico.

Todas as superfícies zincadas que fiquem em contato com partes metálicas condutoras não ferrosas devem ser protegidas da ação galvânica ou eletrolítica através da pintura das superfícies em contato.

O processo de fixação das ferragens deve ser adequado às solicitações mecânicas decorrentes da operação da chave e à interrupção da corrente de curto-circuito, devendo suportar os ensaios de capacidade máxima de interrupção, choque térmico e operação mecânica.

## 9.4 Identificação

### 9.4.1 Para-raios de distribuição

Os para-raios de distribuição devem ser identificados por:

- Marcação na superfície externa do próprio invólucro de forma legível e indelével; ou
- Etiqueta adesiva irremovível; ou
- Placa irremovível de aço inoxidável ou alumínio.

Contendo as seguintes informações:

- a) A palavra “PARA-RAIOS”;
- b) Nome ou marca de fabricante;
- c) Tipo ou modelo do para-raios;
- d) Tipo de resistor não linear (ZnO);
- e) Tensão nominal ( $U_n$ ), em quilovolt (kV);
- f) Máxima tensão de operação contínua (MCOV), em quilovolt (kV)
- g) Corrente de descarga nominal ( $I_n$ ), em quilo ampère (kA);
- h) Classe de descarga de linha de transmissão (DLT);
- i) Corrente suportável de curto-circuito ( $I_{sc}$ ), em quilo ampère (kA);
- j) Mês/ano de fabricação (MM/AAAA).

#### 9.4.2 Desligadores automáticos

Os desligadores automáticos e a braçadeira de fixação devem ser identificados com, no mínimo:

- a) Nome ou marca de fabricante;
- b) Tipo ou modelo.

#### 9.4.3 Base de instalação

A identificação deve ser feita através de placa de aço inoxidável, alumínio anodizado ou latão niquelado, fixada de modo permanente, fora do suporte L ou através de gravações no próprio corpo do isolador e conter as seguintes informações:

- a) Nome e/ou marca comercial do fabricante;
- b) Mês e ano de fabricação (MM/AAAA);

- c) Tipo e ou modelo;
- d) Tensão nominal ( $U_r$ ), em quilovolt (kV);
- e) Corrente nominal ( $I_n$ ), em ampère (A);
- f) Tensão suportável nominal de impulso atmosférico fase-terra ( $U_i$ ), em quilovolt (kV).

Cada isolador polimérico deve estar marcado, de modo legível e indelével, com no mínimo os seguintes dados:

- a) Nome ou marca do fabricante;
- b) Ano de fabricação.

## 9.5 Características mecânicas

O para-raios de distribuição deve suportar:

- Esforço de tração de 200 daN, aplicado perpendicularmente ao eixo longitudinal do olhal para adaptação de vara de manobra.
- Valores de esforços de flexão declarados pelo fabricante.

Na determinação da carga dinâmica aplicada a um para-raios de distribuição, recomenda-se que o usuário considere fatores externos como vento e as forças eletromecânicas prováveis de afetar a instalação.

### NOTA:

**XXVIII. Os para-raios de distribuição podem apresentar deflexões mecânicas em serviço.**

Devem suportar um torque mínimo, sem sofrer ruptura ou deformação permanente, de:

- Instalação: de 2,5 daN.m; e

- Ensaio: de 3,0 daN.m.

Todos os para-raios de distribuição devem ser projetados de forma a garantir total resistência à penetração em seu interior, de substâncias que afetam seu comportamento elétrico e/ou mecânico.

#### NOTAS:

- XXIX. Não será permitida a utilização de dispositivos adicionais, aplicados sobre os para-raios de distribuição, com a função exclusiva de garantir a estanqueidade;
- XXX. O fornecedor deverá fornecer à Energisa informações suficientes para avaliar a qualidade da vedação, informar os ensaios realizados e a justificativa da metodologia aplicada no ensaio.

## 10 INSPEÇÃO E ENSAIOS

### 10.1 Generalidades

- a) Os materiais devem ser submetidos a inspeção e ensaios em fábrica, de acordo com esta Especificação Técnica e com as normas nacionais e internacionais aplicáveis, na presença de inspetores credenciados pela Energisa, devendo a mesma deve ser comunicada pelo fornecedor das datas em que os lotes estiverem prontos para inspeção final, completos com todos os acessórios, com antecedência de pelo menos:
- 30 (trinta) dias para fornecedor nacional; e
  - 60 (sessenta) dias para fornecedor internacional.
- b) A Energisa reserva-se ao direito de inspecionar e testar os materiais durante o período de fabricação, antes do embarque ou a qualquer tempo em que julgar necessário. O fabricante deverá proporcionar livre acesso do inspetor aos laboratórios e às instalações onde os materiais em questão estiverem sendo fabricados, fornecendo-lhe as informações solicitadas e realizando os



ensaios necessários. O inspetor poderá exigir certificados de procedências de matérias-primas e componentes, além de fichas e relatórios internos de controle.

- c) O fornecedor deve apresentar, para aprovação da Energisa, o seu Plano de Inspeção e Testes (PIT), onde devem ser indicados os requisitos de controle de qualidade para utilização de matérias primas, componentes e acessórios de fornecimento de terceiros, assim como as normas técnicas empregadas na fabricação e inspeção dos equipamentos, bem como uma descrição sucinta do ensaio (constantes, métodos e instrumentos empregados e os valores esperados).
- d) O fornecedor deverá apresentar juntamente com o pedido de inspeção, a sequência de ensaios finais em fábrica, e o respectivo cronograma dia a dia dos ensaios.
- e) Os certificados de ensaio de tipo, previstos no item 10.2.1, para materiais de características similares ao especificado, porém aplicáveis, que podem ser aceitos desde que realizados em laboratórios reconhecidamente oficiais e com validade máxima de 5 (cinco) anos e que a Energisa considere que tais dados comprovem que os materiais propostos atendem ao especificado.

Os dados de ensaios devem ser completos, com todas as informações necessárias, tais como métodos, instrumentos e constantes usadas e indicar claramente as datas nas quais os mesmos foram executados. A decisão final, quanto à aceitação dos dados de ensaios de tipos existentes, será tomada posteriormente pela Energisa, em função da análise dos respectivos relatórios. A eventual dispensa destes ensaios somente terá validade por escrito.

- f) O fabricante deve dispor de pessoal e aparelhagem próprios ou contratados, necessários à execução dos ensaios. Em caso de contratação, deve haver aprovação prévia por parte da Energisa.
- g) O fabricante deve assegurar ao inspetor da Energisa o direito de familiarizar-se, em detalhes, com as instalações e equipamentos a serem utilizados,



estudar todas as instruções e desenhos, verificar calibrações, presenciar ensaios, conferir resultados e, em caso de dúvida, efetuar novas inspeções e exigir a repetição de qualquer ensaio.

- h) Todos os instrumentos e aparelhos de medição, máquinas de ensaios etc., devem ter certificado de aferição emitido por instituições acreditadas pelo INMETRO ou órgão internacional compatível, válidos por um período de 24 (vinte e quatro) meses. Por ocasião da inspeção, devem estar ainda dentro deste período, podendo acarretar desqualificação do laboratório o não cumprimento dessa exigência.
- i) O fabricante deve disponibilizar para o inspetor da Energisa, no local da inspeção, todas as normas técnicas, nacionais e internacionais, em sua versão vigente, que serão utilizadas nos ensaios.
- j) A aceitação dos materiais e/ou a dispensa de execução de qualquer ensaio:
  - Não exime o fabricante da responsabilidade de fornecê-lo de acordo com os requisitos desta Especificação Técnica;
  - Não invalida qualquer reclamação posterior da Energisa a respeito da qualidade do material e/ou da fabricação.

Em tais casos, mesmo após haver saído da fábrica, os materiais podem ser inspecionados e submetidos a ensaios, com prévia notificação ao fabricante e, eventualmente, em sua presença. Em caso de qualquer discrepância em relação às exigências desta Especificação Técnica, eles podem ser rejeitados e sua reposição será por conta do fabricante.

- k) Após a inspeção dos materiais/equipamentos, o fabricante deverá encaminhar à Energisa, por meio digital, um relatório completo dos ensaios efetuados, devidamente assinada por ele e pelo inspetor credenciado pela Energisa.
- a) Esse relatório deverá conter todas as informações necessárias para o seu completo entendimento, conforme descrito no item 10.4.

- 
- l) Todas as unidades de produto rejeitadas, pertencentes a um lote aceito, devem ser substituídas por unidades novas e perfeitas, por conta do fabricante, sem ônus para a Energisa.
- m) Nenhuma modificação nos materiais deve ser feita “a posteriori” pelo fabricante sem a aprovação da Energisa. No caso de alguma alteração, o fabricante deve realizar todos os ensaios de tipo, na presença do inspetor da Energisa, sem qualquer custo adicional.
- n) Para efeito de inspeção, os materiais devem ser divididos em lotes, devendo os ensaios ser feitos na presença do inspetor credenciado pela Energisa.
- o) O custo dos ensaios deve ser por conta do fabricante.
- p) A Energisa reserva-se o direito de exigir a repetição de ensaios em equipamentos já aprovados. Neste caso, as despesas serão de responsabilidade da Energisa, se as unidades ensaiadas forem aprovadas na segunda inspeção, caso contrário correrão por conta do fabricante.
- q) A Energisa poderá, em qualquer ocasião, solicitar a execução dos ensaios de tipo para verificar se os materiais estão mantendo as características de projeto preestabelecidas por ocasião da aprovação dos protótipos.
- r) Os custos da visita do inspetor da Energisa, tais como, locomoção, hospedagem, alimentação, homem-hora e administrativos, correrão por conta do fabricante se:
- Na data indicada na solicitação de inspeção, os materiais não estiverem prontos;
  - O laboratório de ensaio não atender às exigências citadas nas alíneas f) a h);
  - O material fornecido necessitar de acompanhamento de fabricação ou inspeção final em subfornecedor, contratado pelo fornecedor, em localidade diferente da sua sede;

- O material necessitar de reinspeção por motivo de recusa.

**NOTA:**

XXXI. Os fabricantes estrangeiros devem providenciar intérpretes da língua portuguesa para tratar com os representantes da Energisa, no local de inspeção, em qualquer época.

## 10.2 Relação de ensaios

Os ensaios são classificados em:

- Ensaios de projeto (P);
- Ensaios de tipo (T);
- Ensaios de recebimento (RE);
- Ensaios especiais (E).

Todos os ensaios relacionados estão constando na Tabela 4.

### 10.2.1 Ensaios de projeto (P)

Os ensaios de projeto (P) são constituídos dos ensaios relacionados abaixo:

- a) Ensaio de espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR), conforme item 10.3.3;
- b) Ensaio de medição do tempo de indução oxidativa (OIT) e da temperatura de fusão, conforme item 10.3.4;
- c) Ensaio de rigidez dielétrica, conforme item 10.3.5;
- d) Ensaio de termogravimétrica (TGA), conforme item 10.3.6;
- e) Ensaio de envelhecimento acelerado, conforme item 10.3.7;
- f) Ensaio de flamabilidade, conforme item 10.3.8;

- g) Ensaio de trilhamento e erosão, conforme item 10.3.9;
- h) Ensaio de verificação da aderência, conforme item 10.3.10;
- i) Ensaio de dureza, conforme item 10.3.11;
- j) Ensaio de líquido penetrante, conforme item 10.3.12;
- k) Ensaio de verificação da resistência a ataques químicos, conforme item 10.3.13.

### 10.2.2 Ensaios de tipo (T)

Os ensaios de tipo (T) são constituídos dos ensaios relacionados abaixo:

- a) Ensaio de medição da tensão de referência, conforme item 10.3.14;
- b) Ensaio de tensão suportável de impulso atmosférico, conforme item 10.3.15;
- c) Ensaio de tensão suportável à frequência industrial, conforme item 10.3.16;
- d) Ensaio de tensão residual, conforme item 10.3.17;
- e) Ensaio de corrente suportável de impulso de longa duração, conforme item 10.3.18;
- f) Ensaio de ciclo de operação, conforme item 10.3.19;
- g) Característica da tensão suportável à frequência industrial por tempo, conforme item 10.3.20;
- h) Ensaio do desligador automático, conforme item 10.3.21;
- i) Ensaio de curto-circuito, conforme item 10.3.22;
- j) Ensaio de estanqueidade, conforme item 10.3.23;
- k) Ensaio de envelhecimento sob tensão de operação simulando condições ambientais, conforme item 10.3.24;

- l) Ensaio de descargas parciais, conforme item 10.3.25.

### 10.2.3 Ensaios de recebimento (RE)

São ensaios de recebimento (RE) são constituídos dos ensaios relacionados abaixo:

- a) Inspeção visual, conforme item 10.3.1;
- b) Verificação dimensional, conforme item 10.3.2;
- c) Ensaio de medição da tensão de referência, conforme item 10.3.14;
- d) Ensaio de estanqueidade, conforme item 10.3.23;
- e) Ensaio de descargas parciais, conforme item 10.3.25;
- f) Ensaio de tensão residual a impulso atmosférico, conforme item 10.3.26;
- g) Ensaio de medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua, conforme item 10.3.27;
- h) Ensaio de medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua, conforme item 10.3.28;
- i) Ensaio de verificação da estabilidade térmica, conforme item 10.3.29;
- j) Ensaio de elevação de temperatura, conforme item 10.3.30;
- k) Ensaio mecânico, conforme item 10.3.31;
- l) Ensaio de verificação do torque nos terminais, conforme item 10.3.32;
- m) Ensaio de verificação da espessura da camada de revestimento, conforme item 10.3.33.

### 10.2.4 Ensaios especiais (E)

São ensaios especiais (E) são constituídos dos ensaios relacionados abaixo:

- a) Ensaio de medição da tensão de referência, conforme item 10.3.14;

- b) Ensaio de estanqueidade, conforme item 10.3.23;
- c) Ensaio de descargas parciais, conforme item 10.3.25;
- d) Ensaio de tensão residual a impulso atmosférico, conforme item 10.3.26;
- e) Ensaio de medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua, conforme item 10.3.27;
- f) Ensaio de medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua, conforme item 10.3.28;
- g) Ensaio de verificação da estabilidade térmica, conforme item 10.3.29;
- h) Ensaio de elevação de temperatura, conforme item 10.3.30;
- i) Ensaio mecânico, conforme item 10.3.31;
- j) Ensaio de verificação do torque nos terminais, conforme item 10.3.32;
- k) Ensaio de verificação da espessura da camada de revestimento, conforme item 10.3.33;
- l) Ensaos de suportabilidade às agressões do ambiente, conforme item 10.3.34.

## 10.3 Descrição dos ensaios

### 10.3.1 Inspeção visual

O inspetor deverá efetuar uma inspeção geral verificando:

- a) Presença de todos os componentes;
- b) Acabamento, conforme item 9.3;
- c) Acondicionamento, conforme item 7.3;
- d) Identificação, conforme item 9.4;
- e) Manual de instruções, conforme item 7.8.



Constitui falha se amostra apresentar não-conformidade de qualquer um desses requisitos.

### 10.3.2 Verificação dimensional

O inspetor deverá efetuar uma inspeção dimensionais dos:

- Para-raios de distribuição e seus componentes, conforme Desenho 1 e Tabelas 1;
- Base de instalação, conforme Desenho 2.

Constitui falha se amostra apresentar não-conformidade de qualquer um desses requisitos.

### 10.3.3 Ensaio de espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR)

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM E1252.

Constitui falha se amostra apresentar ocorrência de não-atendimentos aos requisitos estabelecidos na ASTM E2310.

### 10.3.4 Ensaio de medição do tempo de indução oxidativa (OIT) e da temperatura de fusão

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 13977 ou ASTM D3418 ou ISO 11357-1.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos de tempo de indução superiores à 15 °C negativos.

### 10.3.5 Ensaio de rigidez dielétrica

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM D149 ou IEC 60243-1.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos de rigidez dielétrica inferiores à 10 kV/mm.

### 10.3.6 Ensaio de termogravimétrica (TGA)

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM D6370.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos com diferenças de  $\pm 5,0\%$  em cada etapa de degradação obtida no ensaio.

### 10.3.7 Ensaio de envelhecimento acelerado

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM G155 ou ASTM D2565 ou ISO 4892-2, e estar em conformidade com a ABNT NBR 15643.

Constitui falha se amostra apresentar ocorrência de:

- a) Marcações no material da saia ou do revestimento estiverem ilegíveis, ou;
- b) Degradações da superfície, como rachaduras e áreas com protuberâncias.

### 10.3.8 Ensaio de flamabilidade

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da IEC 60695-11-10 e estar em conformidade com ABNT NBR 15643.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos que enquadram na Categoria FV), conforme IEC 60695-11-10.

### 10.3.9 Ensaio de trilhamento e erosão

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 15643.

Constitui falha se amostra apresentar ocorrência de:

- a) Trilhamento;
- b) Profundidade da erosão for superior a 3,0 mm e/ou atingir o núcleo;
- c) Perfuração nas saias, no revestimento ou na interface.

### 10.3.10 Ensaio de verificação da aderência

O ensaio de verificação da aderência analisa a qualidade da aderência nas interfaces núcleo/revestimento e terminais integrantes/revestimento.

Com equipamento apropriado (serra, fresa etc.) deve-se fazer um corte longitudinal no centro do núcleo do para-raios de distribuição.

Caso o para-raios de distribuição apresente uma distância entre ferragens superior a 800 mm, ele deve ser cortado em seções com aproximadamente 800 mm para compor os corpos de prova. Caso o para-raios de distribuição apresente uma distância entre ferragens inferior ou igual a 800 mm, todo o para-raios de distribuição deve ser considerado corpo de prova.

O comprimento do corte a ser realizado em cada corpo de prova deve deixar aproximadamente 250 mm de núcleo com revestimento.



Tencionar manualmente o revestimento, objetivando deslocá-lo do núcleo e da ferragem. Realizar uma verificação visual para observar a existência da aderência do revestimento nas interfaces (ferragem/revestimento e núcleo/revestimento).

O revestimento deve ter aderência em todas as amostras. Se um único isolador tiver uma região com falta de aderência, o projeto do isolador deve ser rejeitado.

#### 10.3.11 Ensaio de dureza

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto polimérico da saia e do revestimento.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ISO 868 e estar em conformidade com ABNT NBR 15643.

Constitui falha se amostra apresentar ocorrência de variação em mais de  $\pm 20\%$  em relação ao valor da dureza determinado para as amostras antes da fervura.

#### 10.3.12 Ensaio de líquido penetrante

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto do núcleo.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 15643.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos de tempo de penetração do líquido inferiores a 15 (quinze) minutos.

#### 10.3.13 Ensaio de verificação da resistência a ataques químicos

Este ensaio deve ser somente aplicado no composto do núcleo.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT IEC TR 62039 ou IEC TR 62039.

Constitui falha se amostra apresentar valores medidos de tração inferiores à 340 MPa.

#### 10.3.14 Ensaio de medição da tensão de referência

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

#### 10.3.14.1 Ensaio de tipo (T)

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Este ensaio serve como referência dos valores da corrente de crista, independentemente da polaridade, não tendo critério reprobatório.

#### 10.3.14.2 Ensaio de recebimento (RE) e especial (E)

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos estiverem fora da faixa especificada pelo fabricante.

### 10.3.15 Ensaio de tensão suportável de impulso atmosférico

#### 10.3.15.1 Para-raios

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR IEC 60060-1 ou IEC 60060-1 e está em conformidade com ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Descarga disruptiva interna;
- b) 2 (duas) ou mais descargas disruptiva externa.

#### 10.3.15.2 Base de instalação

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR IEC 60060-1 ou IEC 60060-1 e está em conformidade com ABNT NBR 7282.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de qualquer disrupção ou perfuração em qualquer unidade.

## NOTA:

XXXII. Marcas leves nas superfícies das partes isolantes ou outro material usado para a montagem devem ser toleradas.

### 10.3.16 Ensaio de tensão suportável à frequência industrial

#### 10.3.16.1 Para-raios

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR IEC 60060-1 ou IEC 60060-1 e está em conformidade com ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de valores medidos superiores a corrente de descarga nominal multiplicado por 1,06.

#### 10.3.16.2 Base de instalação

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR IEC 60060-1 ou IEC 60060-1 e está em conformidade com ABNT NBR 7282.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de qualquer ruptura ou perfuração em qualquer unidade.

### 10.3.17 Ensaio de tensão residual

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4, em para-raios completos.

Constitui falha se a amostra apresentar correntes e formas de onda especificadas fora das definições do projeto do fabricante.

### 10.3.18 Ensaio de corrente suportável de impulso de longa duração

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.



Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) A variação dos valores da tensão residual, medidos antes e após o ensaio, for superior a  $\pm 5,0 \%$ ;
- b) Os componentes dos corpos de prova, em uma inspeção visual, não apresentarem indícios de descarga disruptiva externa, trincas ou perfuração nos resistores; ou quebra de qualquer componente.

### 10.3.19 Ensaio de ciclo de operação

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Estabilidade térmica não comprovada;
- b) Variação dos valores da tensão residual, medidos antes e depois do ciclo de operação, for superior a  $\pm 5,0 \%$ ;
- c) Os componentes dos corpos de prova, em uma inspeção visual, não apresentarem indícios de descarga externa ou perfuração nos resistores ou quebra de qualquer componente.

### 10.3.20 Característica da tensão suportável à frequência industrial por tempo

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar curva da tensão suportável à frequência industrial  $\times$  tempo especificadas fora das definições do projeto do fabricante.

### 10.3.21 Ensaio do desligador automático

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de atuação do desligador durante os ensaios de corrente suportável de longa duração e ciclo de operação.

### 10.3.22 Ensaio de curto-circuito

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Fragmentação violenta;
- b) Não extinção de chamas, em prazo superior a 2 (dois) minutos.

### 10.3.23 Ensaio de estanqueidade

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

#### 10.3.23.1 Ensaio de tipo (T) ou especial (E)

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Trincas ou fissuras, exposição do material de vedação ou qualquer alteração mecânica;

- b) Medição das perdas resistivas: Aumento em relação aos valores iniciais de superiores a 20 %;
- c) Medição da tensão residual: Aumento em relação aos valores iniciais de superiores a 5,0 %;
- d) Medição do nível de descargas parciais: exceder 10 pC, medido a 1,05 Uc.

#### 10.3.23.2 Ensaio de recebimento (RE)

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar valores de crista da componente resistiva da corrente de fuga, ou a potência dissipada, ou a temperatura dos resistores não lineares, não decrescerem de forma contínua, durante os 15 (quinze) minutos após o término do ensaio.

#### 10.3.24 Ensaio de envelhecimento sob tensão de operação simulando condições ambientais

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Trilhamento elétrico;
- b) Erosão sobre o invólucro expondo partes internas dos corpos de prova, tais como blocos, fibras ou outras interfaces;
- c) Perfurações no corpo do invólucro e nas saias;
- d) A tensão de referência, medida antes e após o ensaio, com reduções superiores a 5,0 %;

- e) Os níveis de descargas parciais, medidos antes e após o ensaio, exceder a 10 pC.

### 10.3.25 Ensaio de descargas parciais

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR IEC 60270 ou IEC 60270 e estar em conformidade com a ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos de descargas parciais superiores a 10 pC.

### 10.3.26 Ensaio de tensão residual a impulso atmosférico

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos de tensão residual forem superiores aos valores especificados pelo fabricante.

### 10.3.27 Ensaio de medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4, no para-raios completo.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos estiverem fora da faixa especificada pelo fabricante.

### 10.3.28 Ensaio de medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua



Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4, no para-raios completo.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos estiverem fora da faixa especificada pelo fabricante.

### 10.3.29 Ensaio de verificação da estabilidade térmica

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de valores de crista da componente resistiva da corrente de fuga, ou a potência dissipada, ou a temperatura dos resistores não lineares, não decrescerem de forma contínua, durante os 15 (quinze) minutos após o término do ensaio.

### 10.3.30 Ensaio de elevação de temperatura

Este ensaio é exclusivo para a base de instalação.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 7282.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos de elevação de temperatura, nas diversas partes do equipamento, superior aos valores especificados na ABNT NBR 7282.

### 10.3.31 Ensaio mecânico

Este ensaio é exclusivo para a base de instalação.

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 7282.

Constitui falha se amostra apresentar ocorrência de:

- 
- a) Algum defeito (trinca, deformação permanente etc.), em qualquer das partes do equipamento ensaiado;
  - b) Abertura da chave fusível com tração inferior a 8 daN, ou necessidade de tração superior a 17 daN para abri-las, sendo a tração mecânica aplicada na argola do olhal do porta-fusível ou da lâmina desligadora, no plano da mesma e na direção perpendicular ao eixo do porta-fusível ou da lâmina desligadora.

### 10.3.32 Ensaio de verificação do torque nos terminais

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 5370 e estar em conformidade com ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de ruptura ou deformação permanente tanto nos conectores quanto no desligador automático, perda de vedação ou qualquer tipo de dano aos condutores.

### 10.3.33 Ensaio de verificação da espessura da camada de revestimento

#### 10.3.33.1 Camada de estanho

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM B545.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos da camada de estanho inferiores aos estabelecidos no item 9.1.1.4.

#### 10.3.33.2 Camada de prata

O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ASTM B700.

Constitui falha se a amostra apresentar valores medidos da camada de estanho inferiores aos estabelecidos no item 9.1.1.4.

### 10.3.34 Ensaios de suportabilidade às agressões do ambiente

Este ensaio é exclusivo para o para-raios.



O ensaio deve ser executado conforme procedimentos da ABNT NBR 16050 ou IEC 60099-4.

Constitui falha se a amostra apresentar ocorrência de:

- a) Quaisquer danos mecânicos visíveis;
- b) Nível de descargas parciais exceder o valor 10 pC;
- c) Reprovação no ensaio de estanqueidade.

#### 10.4 Relatórios de ensaios

Os relatórios dos ensaios devem ser em formulários com as indicações necessárias à sua perfeita compreensão e interpretação conforme indicado a seguir:

- a) Nome do ensaio;
- b) Nome e/ou marca comercial do fabricante;
- c) Identificação do laboratório de ensaio;
- d) Certificados de aferições dos aparelhos utilizados nos ensaios, com validade máxima de 24 (vinte e quatro) meses;
- e) Número da Ordem de Compra de Material (OCM);
- f) Tipo e quantidade de material do lote e tipo e quantidade ensaiada;
- g) Identificação completa do material ensaiado;
- h) Dia, mês e ano de fabricação (DD/MM/AAAA);
- i) Relação, descrição e resultado dos ensaios executados e respectivas normas utilizadas;
- j) Nome do inspetor e do responsável pelos ensaios;
- k) Instrumentos/equipamentos utilizados nos ensaios;

- l) Indicação de normas técnicas aplicáveis;
- m) Memórias de cálculo, com resultados e eventuais observações;
- n) Condições ambientes do local dos ensaios;
- o) Data de início e de término de cada ensaio;
- p) Nomes legíveis e assinaturas dos respectivos representantes do fabricante e do inspetor da Energisa e data de emissão do relatório.

Os materiais somente serão liberados pelo inspetor após ser entregue a ele uma via dos relatórios de ensaios.

## 11 PLANOS DE AMOSTRAGEM

### 11.1 Ensaios de tipo, projeto e especiais

O plano de amostragem para os ensaios de tipo, projeto e especiais, devem seguir as orientações da ABNT NBR 16050 e demais normas indicadas.

Quando não indicada, deverá ser executado em 3 (três) amostras.

### 11.2 Ensaios de recebimento

As amostras que tenham sido submetidos a ensaios de recebimento que possam ter afetado suas características elétricas e/ou mecânicas não devem ser utilizados em serviço.

#### 11.2.1 Inspeção visual

O plano de amostragem para ensaio de inspeção visual deverá ser em 100 % das amostras do lote.

#### 11.2.2 Ensaio de descargas parciais e estanqueidade

O plano de amostragem para ensaio de descargas parciais e estanqueidade deverá ser 5 (cinco) unidades para cada lote de 200 peças.

### 11.2.3 Demais ensaios

O plano de amostragem para os ensaios de recebimento de um lote está estabelecido na Tabela 3 para o produto acabado.

Se o lote a ser fornecido for constituído por mais de 3.200 unidades, essa quantidade deve ser dividida em vários lotes com menor número, cada um deles contendo entre 280, 500 e 1.200 unidades.

## 12 ACEITAÇÃO E REJEIÇÕES

### 12.1 Ensaios de tipo, projeto e especiais

Os ensaios de tipo, projeto e especiais serão aceitos se todos os resultados forem satisfatórios.

Se ocorrer uma falha em um dos ensaios o fabricante pode apresentar nova amostra para ser ensaiada. Se esta amostra apresentar algum resultado insatisfatório, os materiais não serão aceitos.

### 12.2 Ensaios de recebimento

Os critérios para a aceitação ou a rejeição nos ensaios complementares de recebimento são:

- a) Se nenhuma unidade falhar no ensaio, o lote será aprovado;
- b) Se apenas 1 (uma) unidade falhar no ensaio, o fornecedor deverá apresentar relatório apontando as causas da falha e as medidas tomadas para corrigi-las, submetendo-se o lote a novo ensaio, no mesmo número de amostras, conforme Tabela 3;
- c) Se 2 (duas) ou mais unidades falharem no ensaio, o lote será recusado.

As unidades defeituosas constantes de amostras aprovadas nos ensaios devem ser substituídas por novas, o mesmo ocorrendo com o total das amostras aprovadas em ensaios destrutivos.

## 13 NOTAS COMPLEMENTARES

A presente Especificação Técnica não invalida qualquer outra da ABNT ou de outros órgãos competentes, mesmo a partir data em que a mesma estiver em vigor. Todavia, em qualquer ponto onde surgirem divergências entre esta Especificação Técnica e as normas dos órgãos citados, prevalecerão as exigências mínimas aqui estabelecidas.

Em caso de divergência, esta Especificação Técnica prevalecerá sobre as outras de mesma finalidade editadas anteriormente.

Quaisquer críticas e/ou sugestões para o aprimoramento desta Especificação Técnica serão analisadas e, caso sejam válidas, incluídas ou excluídas deste texto.

As sugestões deverão ser enviadas à Energisa pelo e-mail:

[normas.tecnicas@energisa.com.br](mailto:normas.tecnicas@energisa.com.br)

## 14 HISTÓRICO DE VERSÕES DESTE DOCUMENTO

Data	Versão	Descrição das alterações realizadas
01/10/2023	0.0	<ul style="list-style-type: none"><li>1ª edição.</li></ul>
01/12/2024	0.1	<ul style="list-style-type: none"><li>Correção dos códigos na Tabela 2.</li></ul>

## 15 VIGÊNCIA

Esta Especificação Técnica entra em vigor na data de 01/04/2025 e revoga as documentações anteriores do grupo Energisa.

## 16 TABELAS

TABELA 1 - Características nominais dos para-raios de distribuição com drop-out



*Imagem meramente ilustrativa*

Código Energisa	Tensão nominal ( $U_n$ )	Classe de tensão	Tensão de operação contínua ( $U_c$ )	Tensão nominal eficaz	Corrente de descarga nominal ( $I_n$ )	Invólucro		
						Tensão suportável a 60 Hz durante 1,0 min. (mínimo)	Tensão suportável de impulso atmosférico	Distância de escoamento (mínima)
(kV)					(kA)	(kV eficaz)	(kV)	(mm/kV)
692896	11,4	15,0	8,4	10	10	34	95	300
692905	13,8		9,6	12				
692897	22,0	24,2	15,0	18		50	125	495
692906	34,5	36,2	24,0	30		70	150	750

TABELA 2 - Características nominais das bases para os para-raios de distribuição com drop-out



*Imagem meramente ilustrativa*

Código Energisa	Base polimérica				Tensão suportável nominal			
	Tensão máxima (kV)	Tipo	Escoamento (mín.) (mm)	Comprimento (l) (máximo) (mm)	À frequência industrial		De impulso atmosférico	
					Para a terra	Distância de isolamento da base (kV <sub>ef</sub> )	Para a terra	Distância de isolamento da base (kV <sub>cr</sub> )
693921	15,0	C	240	318	34	38	110	125
692908	24,2 / 36,2		410	418	70	77	150	165

TABELA 3 - Planos de amostragem para os ensaios de recebimento

Tamanho do lote	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação dimensional;</li> <li>• Ensaio mecânico.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua;</li> <li>• Medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua;</li> <li>• Medição da tensão de referência;</li> <li>• Tensão residual a impulso atmosférico;</li> <li>• Verificação da estabilidade térmica.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevação de temperatura;</li> <li>• Espessura da camada de revestimento;</li> <li>• Verificação do torque dos terminais.</li> </ul>		
	Amostragem dupla normal Nível de inspeção II NQA 4,0 %				Amostragem dupla normal Nível de inspeção S4 NQA 2,5 %				Amostragem simples normal Nível de inspeção S3 NQA 4,0 %		
	Amostra		Ac	Re	Amostra		Ac	Re	Amostra	Ac	Re
	Seq.	Tam.			Seq.	Tam.					
Até 90	-	3	0	1	-	5	0	1	3	0	1
91 a 150	1 <sup>a</sup>	8	0	2	-	5	0	1	3	0	1
	2 <sup>a</sup>		1	2							
151 a 280	1 <sup>a</sup>	8	0	2	1 <sup>a</sup>	13	0	2	13	1	2
	2 <sup>a</sup>		1	2	2 <sup>a</sup>		1	2			
281 a 500	1 <sup>a</sup>	13	0	3	1 <sup>a</sup>	13	0	2	13	1	2
	2 <sup>a</sup>		3	4	2 <sup>a</sup>		1	2			

TABELA 3 - Planos de amostragem para os ensaios de recebimento - Continuação

Tamanho do lote	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificação dimensional;</li> <li>Ensaio mecânico.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>Medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua;</li> <li>Medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua;</li> <li>Medição da tensão de referência;</li> <li>Tensão residual a impulso atmosférico;</li> <li>Verificação da estabilidade térmica.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevação de temperatura;</li> <li>Espessura da camada de revestimento;</li> <li>Verificação do torque dos terminais.</li> </ul>		
	Amostragem dupla normal Nível de inspeção II NQA 4,0 %				Amostragem dupla normal Nível de inspeção S4 NQA 2,5 %				Amostragem simples normal Nível de inspeção S3 NQA 4,0 %		
	Amostra		Ac	Re	Amostra		Ac	Re	Amostra	Ac	Re
	Seq.	Tam.			Seq.	Tam.					
501 a 1.200	1 <sup>a</sup>	20	1	4	1 <sup>a</sup>	13	0	2	13	1	2
	2 <sup>a</sup>		4	5	2 <sup>a</sup>		1	2			
1.201 a 3.200	1 <sup>a</sup>	32	2	5	1 <sup>a</sup>	20	0	3	20	2	3
	2 <sup>a</sup>		6	7	2 <sup>a</sup>		3	4			

Legenda:

Seq. - Sequência de ensaios das amostras;

Tam. - Tamanho das amostras;

Ac - Número de aceitação;

Re - Número de rejeição.

TABELA 4 - Relação dos ensaios

Item	Descrição dos ensaios	Tipo dos ensaios
10.3.1	Inspeção visual	RE
10.3.2	Verificação dimensional	RE
10.3.3	Ensaio de espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR)	P
10.3.4	Ensaio de medição do tempo de indução oxidativa (OIT) e da temperatura de fusão	P
10.3.5	Ensaio de rigidez dielétrica	P
10.3.6	Ensaio de termogravimétrica (TGA)	P
10.3.7	Ensaio de envelhecimento acelerado	P
10.3.8	Ensaio de flamabilidade	P
10.3.9	Ensaio de trilhamento e erosão	P
10.3.10	Ensaio de verificação da aderência	P
10.3.11	Ensaio de dureza	P
10.3.12	Ensaio de líquido penetrante	P
10.3.13	Ensaio de verificação da resistência a ataques químicos	P
10.3.14	Ensaio de medição da tensão de referência	T / RE / E
10.3.15	Ensaio de tensão suportável de impulso atmosférico	T / E
10.3.16	Ensaio de tensão suportável à frequência industrial	T / E
10.3.17	Ensaio de tensão residual	T / E
10.3.18	Ensaio de corrente suportável de impulso de longa duração	T / E
10.3.19	Ensaio de ciclo de operação	T / E
10.3.20	Característica da tensão suportável à frequência industrial por tempo	T / E
10.3.21	Ensaio do desligador automático	T / E
10.3.22	Ensaio de curto-circuito	T / E
10.3.23	Ensaio de estanqueidade	T / RE / E
10.3.24	Ensaio de envelhecimento sob tensão de operação simulando condições ambientais	T / E
10.3.25	Ensaio de descargas parciais	T / RE / E
10.3.26	Ensaio de tensão residual a impulso atmosférico	RE / E
10.3.27	Ensaio de medição da corrente de fuga total na tensão de operação contínua	RE / E

TABELA 4 - Relação dos ensaios - Continuação

Item	Descrição dos ensaios	Tipo dos ensaios
10.3.28	Ensaio de medição da componente resistiva da corrente de fuga medida na tensão de operação contínua	RE / E
10.3.29	Ensaio de verificação da estabilidade térmica	RE / E
10.3.30	Ensaio de elevação de temperatura	RE / E
10.3.31	Ensaio mecânico	RE / E
10.3.32	Ensaio de verificação do torque nos terminais	RE / E
10.3.33	Ensaio de verificação da espessura da camada de revestimento	RE / E
10.3.34	Ensaio de suportabilidade às agressões do ambiente	E

Legenda:

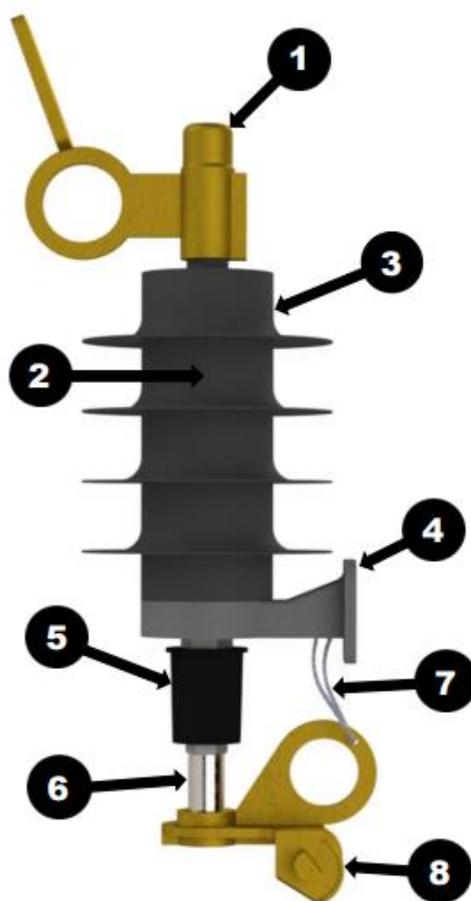
T - Ensaio de tipo;

RE - Ensaio de recebimento;

E - Ensaio especial.

## 17 DESENHOS

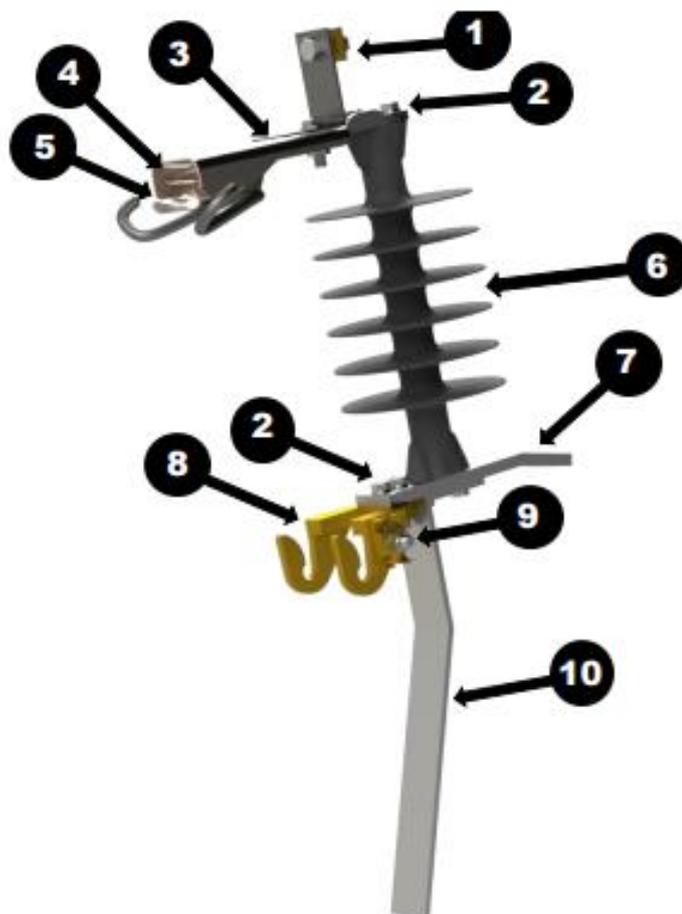
### DESENHO 1 - Característica dimensionais dos para-raios de distribuição com drop-out



Legenda:

- |   |  |
|---|--|
| 1) Contato superior - liga de cobre                     | 5) Desligador automático - polímero / diversos |
| 2) Blocos de óxido de zinco (internos) - óxido de zinco | 6) Haste metálica - aço inox                   |
| 3) Invólucro polimérico - borracha de silicone          | 7) Cabo de segurança - cabo de aço inox        |
| 4) Suporte para cabo de segurança - resina poliéster    | 8) Contato inferior - liga de cobre            |

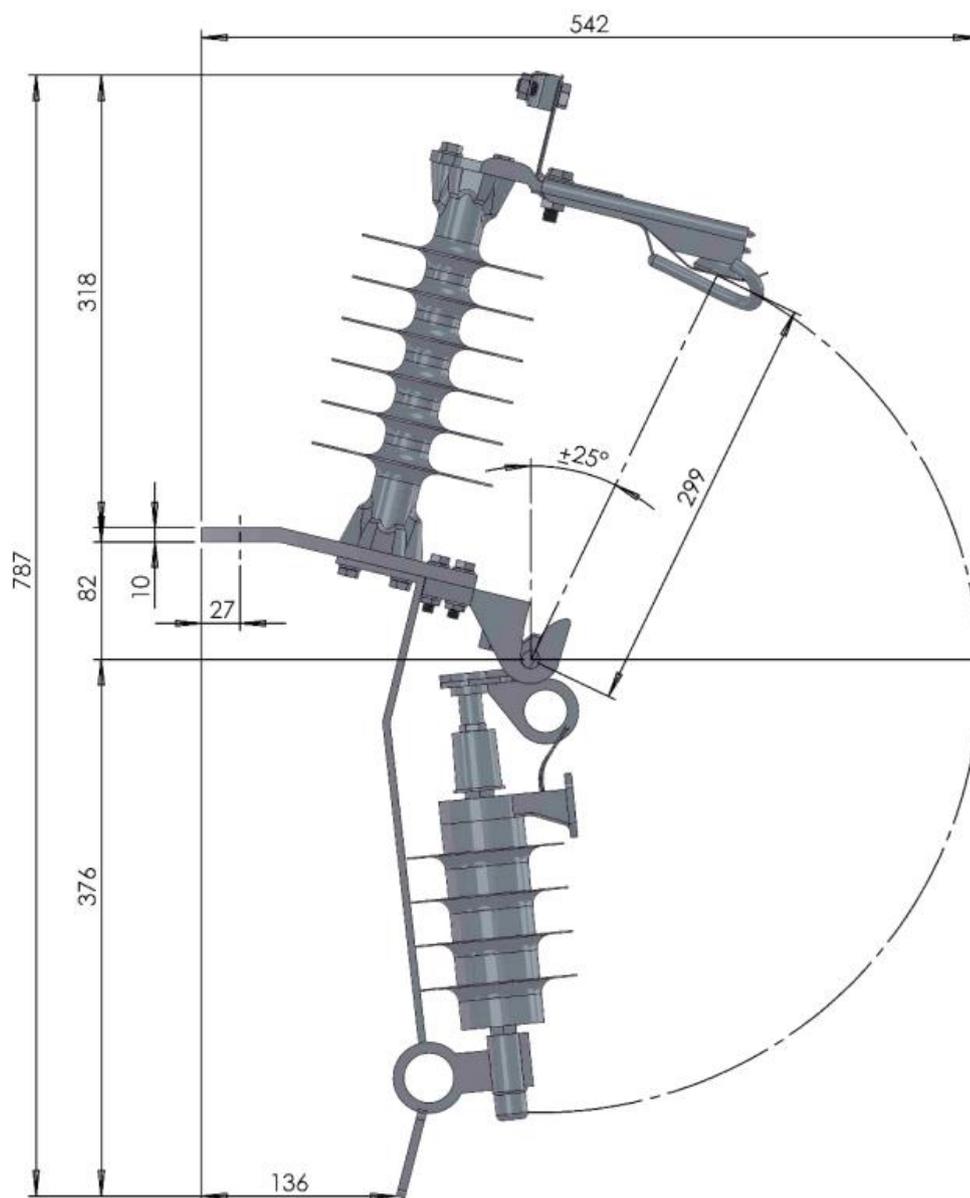
## DESENHO 2 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 15 kV



### Legenda:

- |  |  |
|--|--|
| 1) Conector superior - bronze estanhado<br>(5 mm <sup>2</sup> - 35 mm <sup>2</sup> ) | 6) Isolador - borracha de silicone / fibra<br>de vidro / epóxi                       |
| 2) Parafusos, porcas e arruelas - aço inox<br>/ bronze                               | 7) Ferragem da base - aço galvanizado  |
| 3) Arranjo superior - aço inox / diversos  | 8) Gancho inferior - liga de cobre   |
| 4) Mola - aço inox   | 9) Conector inferior - bronze estanhado<br>(5 mm <sup>2</sup> - 35 mm <sup>2</sup> ) |
| 5) Lingueta - cobre eletrolítico prateado  | 10) Buffer bar aço galvanizado   |

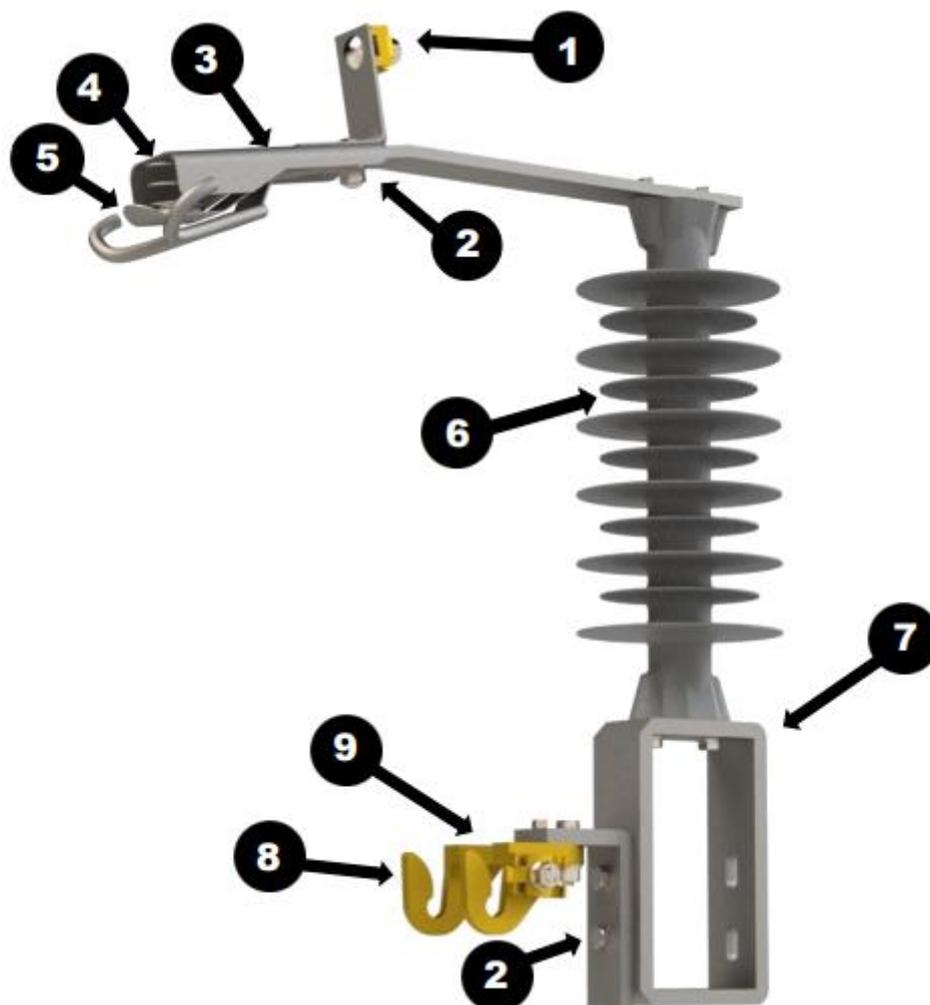
DESENHO 2 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 15 kV - Continuação



NOTA:

- I. Dimensões em milímetros (mm).

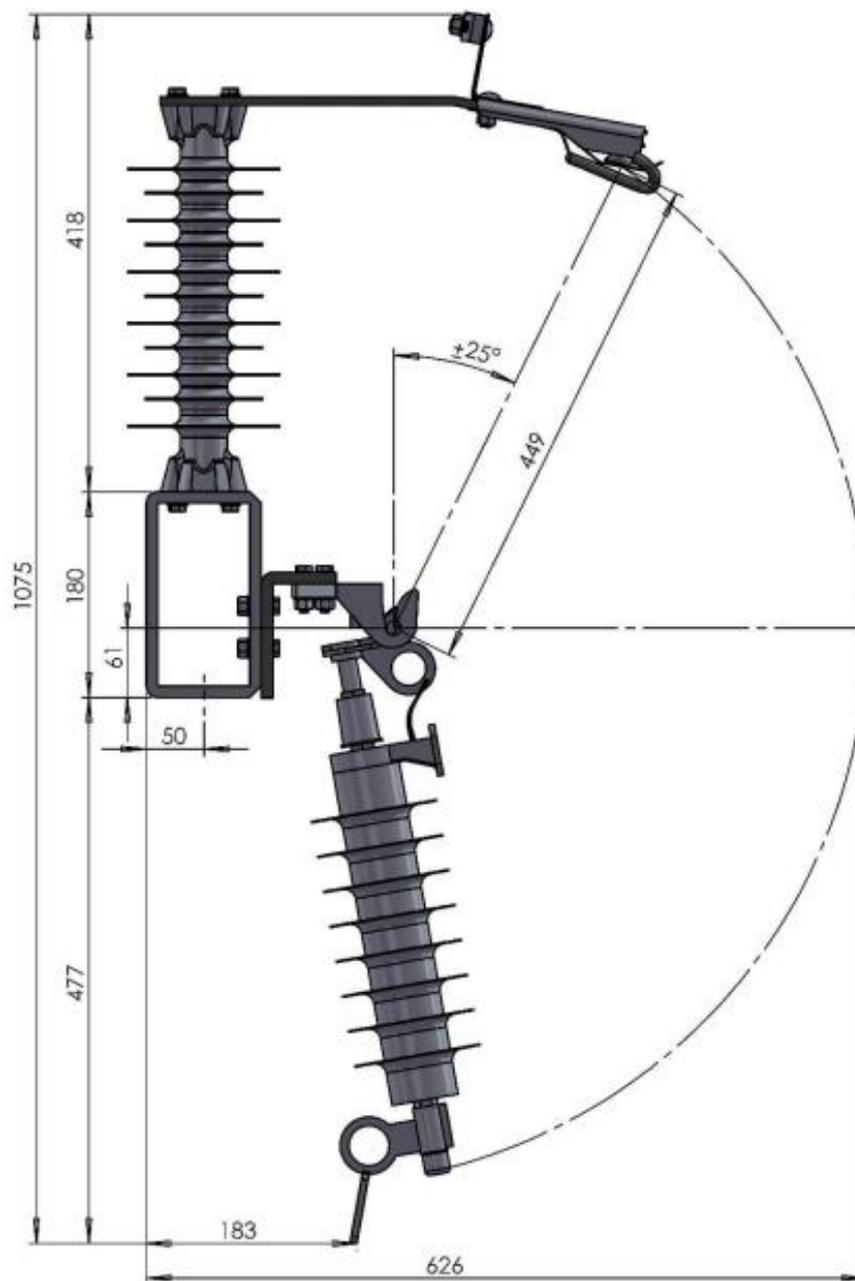
### DESENHO 3 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 24,2/36,2 kV



Legenda:

- |   |   |
|---|---|
| 1) Conector superior - bronze estanhado             | 6) Isolador - borracha de silicone / fibra de vidro / epóxi |
| 2) Parafusos, porcas e arruelas - aço inox / bronze | 7) Ferragem da base - aço galvanizado                       |
| 3) Arranjo superior - aço inox / diversos           | 8) Gancho inferior - liga de cobre                          |
| 4) Mola - aço inox                                  | 9) Conector inferior - bronze estanhado                     |
| 5) Lingueta - cobre eletrolítico prateado           |   |

DESENHO 3 - Característica dimensionais das bases dos para-raios de distribuição com drop-out 24,2/36,2 kV - Continuação



NOTA:

- I. Dimensões em milímetros (mm).

## 18 ANEXOS

### ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas

#### PARA-RAIOS DE DISTRIBUIÇÃO COM DROP-OUT

Nome do fabricante:

Número da licitação:

Número da proposta:

Item	Descrição	Características / Unidade
1	Tipo/modelo:	
2	Código do material:	
2.1	a) Código fabricante:	
2.2	b) Código Energisa:	
3	Classe de descarga de linha de transmissão:	
4	Nível de tensão:	
4.1	a) Tensão nominal ( $U_n$ ):	kV
4.2	b) Tensão de operação contínua ( $U_c$ ):	kV
4.3	c) Tensão residual máxima (valor de pico) para:	
4.3.1	• Impulso atmosférico	kV
4.3.2	• Impulso de corrente íngreme	kV
4.4	d) Faixa de tensão de referência/corrente de referência à ____ kV:	mA
5	Frequência nominal:	Hz
6	Nível de corrente:	
6.1	a) Corrente nominal de descarga com onda 8/20 $\mu$ s:	kA
6.2	b) Corrente suportável de impulso de longa duração simulando descarga:	kA
6.3	c) Corrente de fuga total na tensão de operação contínua:	mA
6.4	d) Corrente suportável de descarga:	
6.4.1	• Alta intensidade e curta duração	kAcr
6.4.2	• Baixa intensidade e longa duração	Acr

## ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas - Continuação

Item	Descrição	Características / Unidade
7	Nível máximo de descargas parciais:	pC
8	Característica tempo x sobretensão de 60 Hz:	
9	Capacidade de absorção de energia:	
9.1	a) Onda 1.000 $\mu$ s	kJ/kV de Uc
9.2	b) Onda 2.000 $\mu$ s	kJ/kV de Uc
10	Terminais de linha e aterramento:	
10.1	a) Terminais de linha:	
10.1.1	• Tipo de terminal, acabamento e material utilizado:	
10.1.2	• Faixa de seção dos condutores aplicáveis	mm <sup>2</sup>
10.1.3	• Torque máximo aplicável:	daN.m
10.1.4	• Dimensionais:	mm
10.2	b) Terminais de aterramento:	
10.2.1	• Tipo de terminal, acabamento e material utilizado	
10.2.2	• Faixa de seção dos condutores aplicáveis	mm <sup>2</sup>
10.2.3	• Torque máximo aplicável	daN.m
10.2.4	• Dimensionais:	mm
11	Desligador automático:	
11.1	a) Descrever aspectos construtivos:	
11.2	b) Característica tempo x corrente de defeito:	
11.3	c) Dimensões (diâmetro / altura):	mm
12	Bloco de varistores:	
12.1	a) Marca e modelo:	
12.2	b) Norma de referência:	
12.3	c) Dimensões (diâmetro / altura):	mm
13	Revestimento isolante:	
13.1	a) Material:	
13.2	b) Acabamento:	

## ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas - Continuação

Item	Descrição	Características / Unidade
13.3	c) Dimensões:	
13.3.1	• Espessura do revestimento do corpo:	mm
13.3.2	• Quantidade de saia:	
13.3.3	• Diâmetro das saias:	Mm
13.3.4	• Distância de escamento:	Mm
14	Momento fletor máximo de engastamento:	N.m
15	Descrição do processo de selagem utilizado	
16	Acondicionamento:	
16.1	a) Tipo de embalagem:	
16.2	b) Quantidade por embalagem:	
16.3	c) Peso total da embalagem:	kg

## BASES PARA PARA-RAIOS DE DISTRIBUIÇÃO COM DROP-OUT

Nome do fabricante:

Número da licitação:

Número da proposta:

Item	Descrição	Características / Unidades
1	Tipo e/ou modelo:	
2	Código do material:	
2.1	a) Código fabricante:	
2.2	b) Código Energisa:	
3	Base:	
3.1	a) Material da base:	
3.2	b) Tensão nominal:	kV

## ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas - Continuação

Item	Descrição	Características / Unidade
4.3	c) Tensão máxima de operação:	kV
4.4	d) Tensão suportável nominal de impulso atmosférico:	kV
4.5	e) Capacidade de interrupção assimétrica nominal:	kA
4.6	f) Dimensões da base:	mm
5	Terminais e áreas condutivas:	
5.1	a) Material:	
5.2	b) Revestimento:	
5.3	c) Espessura do revestimento:	µm
6	Acondicionamento:	
6.1	a) Tipo de embalagem:	
6.2	b) Quantidade por embalagem:	
6.3	c) Massa total da embalagem:	kg

### NOTAS:

- I. O fabricante deve fornecer em sua proposta todas as informações requeridas no Quadro de Dados Técnicos e Características Garantidas;
- II. Se forem submetidas propostas alternativas cada uma delas deve ser submetida com o Quadro de Dados Técnicos e Características Garantidas específico, claramente preenchido, sendo que cada quadro deve ser devidamente marcado para indicar a qual proposta pertence;
- III. Erro no preenchimento do quadro de características poderá ser motivo para desclassificação;
- IV. Todas as informações requeridas no Quadro de Dados Técnicos e Características Garantidas devem ser compatíveis com as informações descritas em outras partes da proposta de fornecimento. Em caso de dúvidas as informações prestadas no referido quadro prevalecerão sobre as descritas em outras partes da proposta;



## ANEXO 1 - Quadro de dados técnicos e características garantidas - Continuação

- V. O fabricante deve garantir que a performance e as características dos equipamentos a serem fornecidos estarão em conformidade com as informações aqui apresentadas.



